

Notícias

ondaviva

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM ANEXO DO REGISTRO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA Nº 10587/2016/CCMM
DE 01/17/2016/CCMM
TAXA PAGA
Público em Varzim

Pub

Juntos Rduzimos!

RDUZ

WWW.RDUZ.PT

Gestão Global de Resíduos, SA

Diretor: José Gomes Alves | Quinzenal | Preço: 1 € | Série 2 | N.º 163 | 29 de julho de 2021

ACADEMIAS POVEIRAS MOSTRAM TALENTO

PÁGINA 10



GIMNOARTE



AMDANCESTUDIO

ATUALIDADE

CAMPO INAUGURADO EM RATES

PÁGINA 3

OBRAS LANÇADAS EM BALASAR

PÁGINA 3

ABRIU A RUA PADRE TORRES NA MATRIZ

PÁGINA 4

LISTAS DO PSD JÁ ESTÃO NO TRIBUNAL

PÁGINA 6

FEIRA DE ARTESANATO EM VILA DO CONDE

PÁGINA 10

VARZIM E RIO AVE REEDITARAM DERBI

PÁGINA 27

VOLEIBOL DO CDP COM CAMPEÕES JOVENS

PÁGINA 29

LAZER E PASSATEMPOS

PÁGINAS 34 E 35

CATARINA MONTEIRO BRILHA EM TÓQUIO

PÁGINA 36

PESCADORES AMEAÇAM BOICOTE ELEITORAL

PÁGINA 36

ESPECIAL MANUEL AGONIA: A VIDA DE UM VISIONÁRIO

PÁGINAS 11 A 26



POLÍTICOS EM DESTAQUE



CARLOS MATEUS É APOSTA DA IL



SILVA GARCIA REGRESSA AO PS



CANDIDATA DO BE À CÂMARA

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Pub

SAÚDE

RISCO DE CONTÁGIO É MUITO ELEVADO NA PÓVOA, QUE SOFRE COM RESTRIÇÕES

O último relatório de situação da Direção Geral da Saúde com os dados concelhios deixou bem evidente o forte agravamento da incidência cumulativa a 14 dias de novos casos de Covid-19 na Póvoa de Varzim e em Vila do Conde. O documento é referente ao período entre 8 e 21 de julho.

Desde o anterior boletim, o município poveiro subiu de 288 para 413 casos por cada 100 mil pessoas, ou seja, aumentou de 181 para 259 novos infetados reais. O concelho vilacondense subiu de 230 para 416 casos por cada 100 mil pessoas, isto é, aumentou de 184 para 333 novos infetados reais.

Estes valores colocaram a Póvoa de Varzim na lista de 61 concelhos de risco mui-

to elevado de contágio por ter novamente superado o limiar de 240 casos por 100 mil habitantes nas duas últimas semanas. Vila do Conde entrou no grupo dos 55 municípios de risco elevado de contágio, mas está perto do limiar de muito elevado.

As duas localidades registam um agravamento da incidência e isso terá implicações. No caso da Póvoa, continua imposta a limitação da circulação na via pública entre as 23h e as 5h. Os restaurantes podem funcionar até às 22h30, mas às sextas-feiras a partir das 19h e aos sábados, domingos e feriados durante todo o dia, o acesso para serviço de refeições no interior está permitido apenas aos portadores de certificado digital

ou teste negativo. Os espetáculos culturais têm de acabar até às 22h30 e o comércio a retalho alimentar pode funcionar até às 21h durante a semana e até às 19h ao fim de semana. As lojas que vendem outro tipo de artigos, tal como a prestação de serviços, só podem funcionar até às 21h durante a semana e até às 15h30 ao fim de semana.

SURTOS DISSEMINAM

Alguns surtos estiveram na origem do recente aumento de contágios da doença na Póvoa de Varzim. O presidente da Câmara Municipal assumiu que já esperava que acontecesse a subida de casos positivos, mas reconheceu que o ce-

Concelhos de Risco Muito Elevado
2 x 240 ou 2 x 480 em concelhos de baixa densidade

 Teletrabalho obrigatório quando as funções o permitam	 Restaurantes, cafés e pastelarias até às 22h30 (no interior, com um máximo de 4 pessoas por grupo; em esplanada, 6 pessoas por grupo)
 Espetáculos culturais até às 22h30	 Comércio a retalho durante a semana: até às 21h; Ao fim-de-semana e feriados: retalho alimentar até às 19h e não-alimentar até às 15h30
 Ginásios sem aulas de grupo; Modalidades desportivas de baixo e médio risco	 Limitação da circulação na via pública a partir das 23h nos concelhos de risco elevado e muito elevado
 Casamentos e batizados com 25% da lotação	

REPÚBLICA PORTUGUESA

nário surgiu em força mais cedo, sabendo-se agora que foi devido à transmissão familiar entre pessoas assintomáticas.

Daí que Aires Pereira reitera o alerta, em forma de apelo, para o cumprimento das regras para reverter a situação, lembrando que

a autarquia tudo tem feito para evitar os ajuntamentos, como sucedeu no São Pedro, mas pelo que se percebe tal não foi suficiente porque o vírus está disseminado na comunidade e acaba por atingir todas as regiões do país a determinada altura, frisou o edil.

Pub



COVID-19

OBRIGADA POR EVITAR CONVÍVIOS

ANA GRAÇA
TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

CAMPO DE 2 MILHÕES INAUGURADO EM RATES

O requalificado Campo de Futebol do Limarinho custou quase dois milhões de euros e foi inaugurado na tarde do passado sábado. O investimento foi da Câmara Municipal e além da colocação do piso em relva sintética, as obras naquele recinto de S. Pedro de Rates contemplaram, segundo a autarquia liderada por Aires Pereira, “uma bancada, balneários de atletas e árbitros, gabinete de enfermagem, lavandaria e

edifícios de apoio às atividades”, além da construção de um bar, gabinete de Direção, instalações sanitárias e áreas técnicas. Em simultâneo, a empreitada permitiu criar uma zona para estacionamento e, além da existência de um bar, lá ficará a sede da Associação de Amizade de S. Pedro de Rates, cujos atletas serão os principais beneficiários, para grande felicidade do presidente Adérito Serra.

A cerimónia foi apenas re-

servada a autarcas e dirigentes da coletividade ratense devido às limitações trazidas pela pandemia e registou a assinatura de um protocolo que estabelece a cedência do espaço por parte do Município à Junta de Freguesia presidida por Paulo João, que irá gerir o equipamento e só lamentou não ter sido possível o arranjo da rua de acesso porque a artéria está no pacote da empreitada de colocação do saneamento básico na freguesia.



ARCEBISPO ‘ABENÇOOU’ OBRAS EM BALASAR

O Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, esteve em Balasar para benzer a primeira pedra do novo “Centro Pastoral Paroquial e Capela da Vida” que vai custar um milhão e 600 mil euros. Numa cerimónia realizada na tarde do passado domingo, foi ainda apresentado, com pormenor, o projeto e lançado o concurso internacional para a construção do Santuário Eucarístico em honra da Beata Alexandrina. Este deve ser edificado num prazo máximo de um ano e meio após a seleção da construtora que vai intervir numa área de 37 mil metros quadrados.

No programa elaborado pela paróquia balasarense,

dirigida pelo sacerdote Manuel Casado Neiva, constaram ainda as inaugurações de obras da Igreja e do espaço “Escola, Jesus Mestre” na Casa da Beata Alexandrina. Houve o lançamento do volume IV das Obras Completas de Alexandrina Maria da Costa – Complemento ao Diário Autógrafa e uma conferência intitulada “A Imagem de Deus na Autobiografia de Alexandrina”, proferida por José Carlos Carvalho, da Universidade Católica do Porto.

O arcebispo, citado pelo Diário do Minho, considera “fundamental que haja um envolvimento de todas as entidades para que, efetivamente, o nome da Beata Alexandrina seja conhecido

e possa ser presenciado o lugar onde ela viveu, como ela viveu e como cresceu”. Já o presidente da Câmara, Aires Pereira, “pelo simbolismo e importância que o dia revestiu para a comunidade poeira, e em particular para os balasarenses”, decidiu entregar a Jorge Ortiga, em nome do município, uma miniatura da Lancha Poveira “como forma de reconhecimento pelo apoio e colaboração demonstrados” com a autarquia.

Durante a cerimónia, foi também assinado o Contrato-Promessa de Compra e Venda de terrenos entre o Município da Póvoa de Varzim e a Paróquia, com vista à instalação do Parque Verde em Balasar.



Pub

VOUCHER DE FÉRIAS ATÉ 8 DIAS ESTADIA DE FÉRIAS 4 PESSOAS

**Algarve
Gran Canária
Madeira
Açores**

Rua 5 de Outubro
Nº 2271 R/C
4480-759 Vila do Conde

916 554 951

www.vilamotor.pt

vilamotorautomoveis

MUNICÍPIO

ABERTA RUA PADRE ANTÓNIO TORRES

Na passada semana abriu a rua Padre António Torres, na qual já é possível circular parcialmente. O novo arruamento fica localizado a norte da Igreja da Matriz e a sul do antigo Colégio do Sagrado Coração de Jesus, sendo uma extensão da Rua da Moita, perpendicular à Rua de S. Pedro, abrindo lugar ao surgimento de uma praça também nas traseiras da Igreja. Aí surgirá um edifício que será reconvertido em Museu e Casas Mortuárias. Só depois de realizada essa empreitada, promovida pela Paróquia, com o apoio da autarquia no valor de 250 mil euros, é que a Rua Padre António Torres será totalmente aberta com futura ligação até à Rua Padre Leite de Morais.

Por agora, a nova artéria com o nome do antigo prior da Matriz acaba por colocar cerca de meia centena de lugares de estacionamento à disposição da população, alguns ao longo da via e outros num parque gratuito. Esta rua recebeu a designação do sacerdote natural de Beiriz por proposta da Comissão de Toponímia enviada à Câmara Municipal, na qual também foi decidido eternizar o nome do professor Rodrigo Viana numa artéria situada na nova urbanização situada nas traseiras do Continente Modelo, em concreto no arruamento situado entre a Rua Padre Manuel da Fonte e a Rua



João “Entrecampos” Giesteira.

PAINÉIS AJUDAM QUEM QUER ESTACIONAR NA CIDADE

Entraram em funcionamento nos últimos dias os painéis digitais que informam os munícipes e os visitantes da Póvoa de Varzim da disponibilidade de lugares em cada parque de estacionamento. É uma informação em tempo real relativa a todos os equipamentos à superfície ou subterrâneos,

pagos (Matriz, Avenida Mouzinho de Albuquerque, A Fábrica, Praça do Almada e Casino) ou gratuitos (Avenida do Mar) da cidade. Os painéis informativos estão localizados nas principais entradas da Póvoa de Varzim, a norte, na Avenida do Mar, e a sul, na Avenida dos Descobrimentos. A informação é atualizada automaticamente tanto nos painéis, quanto nas Apps Póvoa de Varzim e Visite Póvoa de Varzim, através de um sistema de contagem de veículos, explicou o presidente Aires Pereira. O autarca voltou a

garantir que os parques instalados na Avenida do Mar e junto ao Hospital da Póvoa vão continuar gratuitos, apesar da colocação de um sistema para contabilizar as entradas e saídas. Neste caso, as barreiras servem apenas para calcular o número de lugares livres.

APROVADO PLANO DE 26 MILHÕES

O Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana aprovou o acordo com a Câmara da Póvoa de Varzim para a melhoria e aumento do parque habitacional autárquico. É mais um passo do plano de 26 milhões de euros, intitulado “Estratégia Local de Habitação”, que preconiza a remodelação de 60 espaços, a edificação de outros tantos e a concretização de um complexo habitacional com 150 apartamentos, sobretudo para famílias de jovens. O presidente do Município, Aires Pereira, confir-

mou a obtenção do acordo com o organismo estatal que já foi homologado pela secretária de estado da Habitação, Marina Gonçalves, e pelo secretário de estado da Descentralização e da Administração Local, Jorge Botelho. O Município poveiro e mais quatro – Anadia, Loures, Oliveira do Bairro e Vagos – viram aprovados os acordos no âmbito do programa 1.º direito, abrangendo mais 2665 famílias.

REGRESSO DO DESPORTO POPULAR EM SETEMBRO

O regresso do futebol inter-freguesias e das restantes modalidades desportivas municipais está a ser preparado pela Câmara da Póvoa de Varzim. Na última reunião do executivo foi aprovado um protocolo com a Associação de Futebol Popular da Póvoa de Varzim com o objetivo de atribuir um subsídio de 60 mil euros para dar andamento a questões relacionadas com os seguros dos atletas. O presidente Aires Pereira assegura que estão a ser criadas condições para a retoma das atividades com alguma normalidade em setembro e reitera o desejo de incluir nesse regresso o desporto sénior. Recorde-se que na última temporada não decorreu nenhuma das modalidades apoiadas diretamente pelo município: futebol, ténis de mesa, btt e atletismo



Pub



Produtos Dietéticos e Esotéricos • Chás • Nutrição
Mesoterapia • Limpeza de Ouvidos • Massagem • Acupuntura
Drenagem Linfática • Diagnóstico de Medicina Quântica
Naturopatia • **Médium-Vidente** • **Cartas Tarot**

Rua Tenente Valadim, 27 - r/c Dto Tel. 252 611 667
4490 - 585 PÓVOA DE VARZIM Tlm 917 299 151
(entre o Castelo e os CTT) E-mail: caetel@outlook.pt



GINÁSIOS DA EDUCAÇÃO®
DA VINCI

**INSCRIÇÕES
ABERTAS
2021/22**

• EXPLICAÇÕES
• APOIO AO ESTUDO
• PSICOLOGIA

• TEMPOS LIVRES
• LÍNGUAS
• FORMAÇÃO PROFISSIONAL

+351 252 615 537
+351 926 167 067

Rua Gomes de Amorim, n.º38
4490-641 Póvoa de Varzim

povoavarzim@davinci.edu.pt

ANGOLANOS EXIGEM INDEMNIZAÇÃO MILIONÁRIA

Uma empresa angolana está a exigir uma indemnização de 13,2 milhões de euros à Câmara da Póvoa de Varzim. A PEC - Projetos, Consultoria e Investimento alega que tinha um negócio imobiliário fechado com o Desportivo da Póvoa para construir nos terrenos do clube. No entanto, o processo parou em março de 2018 devido à suspensão do Plano de Pormenor da Zona E54, que previa a mudança de instalações para o Parque da Cidade, tendo ficado sem efeito devido ao recuo do Varzim de sair da beira-mar. A ação foi interposta recentemente no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto e tem em conta o valor de um contrato-promessa de compra e venda estabelecido entre as partes em janeiro de 2018.

A revelação foi feita na última reunião do executivo pelo presidente Aires Pereira, que assegura não estar preocupado com a questão judicial, mas não escondeu o receio com o futuro do CDP porque o contrato agora conhecido pode ter colocado em causa o património do emblema poveiro sem o conhecimento dos sócios num aditamento feito em junho passado. Aires Pereira acredita ter bons argumentos neste caso e admite não ter ficado surpreendido com a



atuação da direção do clube (também no noticiário).

Quem manifestou surpresa com este processo foi o porta-voz da vereação socialista, Miguel Fernandes, que espera mais esclarecimentos. Toda esta situação está relacionada com as alterações ao Plano de Pormenor da Zona E54, que agora entra em discussão pública por 90 dias e cujos pormenores vamos desenvolver nas edições informativas da tarde.

O CDP ainda não se pronunciou oficialmente sobre este caso, mas deverá fazê-lo em breve.

COMEÇA DISCUSSÃO PÚBLICA SOBRE TERRENOS DO CDP, VARZIM E PRAÇA DE TOUROS

A proposta de alteração do Plano de Pormenor da Zona E54 do Plano de Urbanização da Póvoa de Varzim vai entrar em fase de discussão pública durante 90 dias. Depois de algum impasse, chegou finalmente o parecer final da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e o documento estará disponível para consulta pública nas instala-

ções do Posto de Turismo, de segunda a sexta, entre as 9h30 e as 13h e das 14h às 18h, ou online, no portal municipal, a contar do 5.º dia após publicação no Diário da República. A área em questão inclui as instalações do Varzim Sport Club e do Clube Desportivo da Póvoa e também a Praça de Touros que vai ser transformada num pavilhão multiusos chamado "Póvoa Arena" por decisão da Câmara. Neste período serão acolhidos os contributos de quem quiser pronunciar-se.

As novas ideias que agora

deverão ser validadas são bastante distintas da primeira versão do Plano E54 em que estava prevista a construção de vários prédios devido à saída dos clubes da beira-mar. Tudo isso desaparece em favor de um desafogo urbanístico com a introdução de áreas para peões, um parque de estacionamento para 200 lugares (com um nível semienterrado e outro acima do terreno) e um novo edifício para o CDP, além da remodelação do estádio do Varzim, que posteriormente decidiu não sair para o Parque da Cidade. Certo é que só o próximo executivo e Assembleia Municipal irão decidir o que vai suceder. Aires Pereira recordou que a Câmara sempre apoiou os clubes da terra e reitera a disponibilidade para ajudar nas remodelações desportivas do Varzim e do CDP dado que os dois emblemas perderam o bónus construtivo que permitiria alavancar os respetivos negócios.

Do lado do PS, o vereador Miguel Fernandes mantém a posição favorável ao que está previsto no novo plano e aquilo que pode significar de positivo para aquela zona da cidade. Esta tem sido, de resto, a posição das forças políticas do concelho, que concordam que a beira-mar não precisa de mais prédios.

ondaviva MAIS QUE UMA RÁDIO... A SUA COMPANHIA! **96.1FM**

Pub

OP Automóveis 30 ANOS

Qualidade e Confiança desde 1990

OP Automóveis, Lda

Estrada Nacional 13, nº977
4485-479 Mindelo - Vila do Conde

TLF. 252 956 156
TLM. 917 515 141

www.opautomoveis.com

[facebook.com/opautomoveis](https://www.facebook.com/opautomoveis)

Suave & Requite
Lavandaria Self-Service

LAVAR desde 3,00€

SECAR desde 1,00€

LAVAR - SECAR - ENGOMAR BREVEMENTE

Praça do Almada 23 A - Póvoa de Varzim
(ENTRE À ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL E A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS)

POLÍTICA

PSD: LISTAS JÁ FORAM ENTREGUES NO TRIBUNAL

O movimento ‘Todos Somos Poveiros 2021’ entregou na passada sexta-feira, no Tribunal da Póvoa de Varzim, as listas de candidatos às próximas eleições autárquicas que vão ocorrer a 26 de setembro. Os nomes que o PSD vai propor aos poveiros divergem pouco do que aconteceu há quatro anos.

Uma mudança surge em Laundos, cujo candidato anterior, António Pontes, já cumpriu o número de mandatos máximo e no seu lugar avança Félix Marques, que é o tesoureiro da junta.

“Em equipa que ganha não se mexe”, justificou o líder da concelhia, Afonso Oliveira, que deu como exemplos a nova aposta nas sete primeiras escolhas para a Câmara: Aires Pereira, Luís Diamantino, Andrea Silva, Luís Ramos, Lucinda Amorim, Sílvia

Costa e Marco Barbosa. O dirigente fez questão de realçar a experiência dos candidatos e a confiança num

bom resultado, assente num “trabalho de muita qualidade e que os poveiros têm vindo a reconhecer”, tendo

ainda sublinhado que o objetivo é “continuar a merecer o voto dos poveiros” e “melhorar o resultado alcançado

há quatro anos”. Refira-se que dezenas de candidatos do PSD estiveram presentes.



Pub

grande **Colégio**
póvoa de varzim

RUA CIDADE DE GUIMARÃES, Nº 156

Colégio
JARDIM DAS CORES
vila do conde

RUA DAS MÓS, Nº 317

Colégio de
Amorim
póvoa de varzim

RUA COMENDADOR JOÃO A. LOPES, Nº 226

ATL - 1º e 2º CEB

CRECHE / JARDIM DE INFÂNCIA

1º CEB

ATIVIDADES ATL

ESTUDO (ENSINO INTEGRADO)

INFORMÁTICA | INGLÊS | TEATRO | MÚSICA | ARTES PLÁSTICAS | DESPORTO

CRECHE / JARDIM DE INFÂNCIA

1º CEB

2º CEB / 3º CEB

ENSINO SECUNDÁRIO

EXTRA
CURRICULARES

MANDARIM | BALLETT | HIP HOP | STREET DANCE | TEATRO

FORMAÇÃO MUSICAL | ORQUESTRA | PIANO | GUITARRA

NATAÇÃO | ESGRIMA | JUDO | FUTEBOL

geral@grande.colégiopv.com

i

252 291 650

BE: ADVOGADA DE 29 ANOS APONTADA À CÂMARA

O Bloco de Esquerda anunciou Filipa Afonseca como candidata à presidência da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. A pouco mais de dois meses das eleições autárquicas, a estrutura local divulgou que a escolha recaiu nesta jovem aguçadourense de

29 anos que é advogada na área laboral e da função pública, mestre e investigadora em direito da União Europeia.

O nome foi aprovado pela Comissão Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda do Porto. Filipa Afonseca foi eleita pelo Blo-

co de Esquerda nas autárquicas 2017 para a Assembleia de freguesia de Aguçadoura e Navais e fez parte das listas do partido nas últimas legislativas pelo círculo do Porto.

Entretanto, o BE lançou nas redes sociais um apelo aos poveiros para participarem na construção do

programa do partido: “uma candidatura que se propõe a ser inclusiva só pode ter como pilar uma cidadania ativa e participativa onde a palavra democracia se pratica”, propondo a criação de um Orçamento Participativo com medidas apresentadas pelos munícipes.



PS: SILVA GARCIA REGRESSA E LISTAS EM TODAS AS FREGUESIAS

O antigo vereador na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Silva Garcia, está de regresso à política mais visível e vai ter um papel ativo nas próximas eleições autárquicas. Aquele foi o cabeçade-lista do Partido Socialista em 2005 vai agora liderar a lista para a Assembleia Municipal e ser o coordenador do programa que vai ser proposto aos poveiros.

Silva Garcia apresentou-se oficialmente no passado dia 18, no Parque da Cidade, onde foi revelado, por exemplo, que uma das intervenções de fundo que o PS pretende concretizar, caso

vença as eleições, é adaptar a via ciclo-pedonal, recentemente inaugurada, para lá poderem circular veículos pequenos de transporte de pessoas. O candidato socialista diz que dessa forma será resolvida a acessibilidade a diversos pontos do concelho. Na sessão intervieram também o candidato à Câmara João Trocado e o líder da Federação Distrital, Manuel Pizarro.

Entretanto, a Comissão Política do PS da Póvoa de Varzim, liderada por João Trocado, aprovou por unanimidade o nome dos 6 candidatos às juntas de fre-

guesia, bem como o apoio à lista independente de Balasar. Os candidatos são: Miguel Nascimento (Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai), Joaquim Vilar (Aver-o-Mar, Amorim e Terroso), Silvina Carvalho (Estela), Luís Paço (Aguçadoura e Navais), Diana Campos (Laúndos), Rosa Branca Martins (Rates) e Pedro Malta (Lista CABEM em Balasar).

É a primeira vez desde 2009 que os socialistas se apresentam em todas as freguesias, numa forte aposta de “conquistar a autarquia ao PSD, partido que se encontra no poder há mais de

trinta anos”, alegando ser “uma verdadeira alternativa, com um projeto abrangente e renovado, onde todas e todos os poveiros são convocados a intervir pela Póvoa de Varzim”. Sob o lema “Soltar Amarras”, o PS irá a votos com “listas paritárias nos primeiros lugares a todos os órgãos do município, sendo que três dos sete candidatos a presidentes de juntas de freguesia são mulheres”.

Uma das ideias fortes deixadas por estes sete candidatos foi a posição unânime sobre o Regime Jurídico de Criação, Modificação e Extinção de Freguesias, de-



fendendo “a desagregação de freguesias” e que é “urgente devolver a palavra e a iniciativa às populações, regressando a um modelo de maior proximidade que respeite o legado histórico e cultural de cada uma das 12 freguesias poveiras”.

IL: CARLOS MATEUS É MANDATÁRIO E DUPLA ANUNCIADA

Um antigo vereador do CDS aceitou o convite para ser o mandatário das listas da Iniciativa Liberal às autárquicas na Póvoa de Varzim. Carlos Mateus, de 62 anos, é advogado, escritor, autor de vários estudos jurídicos e formador de Deontologia Profissional Forense, com ligações a movimentos associativos e de solidariedade social, nomeadamente Delegação da Ordem dos Advogados

desta cidade, Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, Instituto Maria da Paz Varzim e Associação dos Reformados Poveiros. Entre 2001 e 2005 Carlos Mateus foi vereador na Câmara e, além de mandatário, será também o n.º 2 da lista à Assembleia Municipal.

Entretanto, também foram divulgados os candidatos à

Assembleia Municipal e à Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai. Depois de ter previamente anunciado a candidatura de Ricardo Zamith como cabeça de lista à Câmara, agora ficou a saber-se que António Teixeira (arquiteto de 46 anos, Mestre em “Desenvolvimento e Meio Ambiente”) e Filipe Silva (economista de 38 anos, em fase de conclusão do “Máster en Dirección de logística y de la cadena



de suministro”) serão cabeças de lista à Assembleia e à Junta. São ambos fundadores do Núcleo da Póvoa de Varzim, membros do Grupo de Coordenação Local do mesmo, “apresentando-se como Liberais em toda a li-

inha”, revelou o coordenador. A formalização destas candidaturas será realizada esta sexta-feira, dia 30, pelas 19h, no Diana-Bar, com a presença de João Cotrim de Figueiredo, presidente do partido.

CDU: TRÊS CANDIDATOS A JUNTAS DE FREGUESIA

A CDU começou a divulgar nos últimos dias os primeiros candidatos às freguesias e para já são três os nomes anunciados.

Rui Lopes será o cabeça de lista à junta da União de Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso. O candidato da coligação PCP-PEV tem 47 anos, é gestor de vendas e membro da Comissão Concelhia da Póvoa de Var-

zim do PCP. A apresentação pública ocorreu no passado dia 16 na Travessa do Rio Esteiro, em Aver-o-Mar, tendo contado com a presença de Jorge Machado, candidato da CDU à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Já o cabeça de lista na freguesia de Laúndos será António Silva, um operário da construção civil com 77 anos. O candidato é tam-



PRIMEIRO CANDIDATO
UNIÃO DAS FREGUESIAS
AVER-O-MAR,
AMORIM E TERROSO
RUI LOPES
GESTOR DE VENDAS
47 ANOS

bém membro da Comissão Concelhia da Póvoa de Varzim do Partido Comunista Português que forma a CDU com o Partido Ecologista



PRIMEIRO CANDIDATO
JUNTA DE FREGUESIA
LAÚNDOS
ANTÓNIO SILVA
OPERÁRIO
CONSTRUÇÃO CIVIL
77 ANOS

“Os Verdes”.

Finalmente, o escolhido para a União de Freguesias de Aguçadoura e Navais é José Armando Ferreira. Tra-



PRIMEIRO CANDIDATO
UNIÃO DAS FREGUESIAS
AGUÇADOURA E NAVAIS
JOSÉ ARMANDO CORREIA
EMPREGADO FABRIL
56 ANOS

ta-se de um empregado fabril de 56 anos que é membro da célula do PCP na Lactogal, dirigente sindical e agricultor.

SOCIEDADE

FLÁVIO FERREIRA EMPOSSADO NA ESHT

Flávio Ferreira tomou posse para um novo mandato como presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, que sucedeu à ESEIG. No evento, realizado no Campus 2 em Vila do Conde, estiveram presentes a Vereadora da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Lucinda Amorim, a Vereadora da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dália Vieira, o Presidente do Instituto Politécnico do Porto, João Rocha e a representante da Associação de Estudantes,

Beatriz Laranjo.

O professor agora empossado avança para um novo mandato com a confiança e a ambição de dar continuidade a alguns projetos que foram limitados e não tiveram o desejado desenvolvimento devido à pandemia, projetando cada vez mais a ESHT como uma referência a nível nacional.

Já o presidente do IPP deixou vincado que o balanço do mandato anterior acaba por ser bastante positivo, destacando a inauguração de novas instalações e equipa-

mentos, havendo a expectativa de continuar a ver crescer e a fazer evoluir uma escola que tem apenas cinco anos de atividade e que nesta altura acolhe cerca de nove centenas de estudantes.

Na cerimónia também esteve presente o diretor do agrupamento de escolas Campo Aberto, de Beiriz, tendo João Grancho destacado ter sido assinado um protocolo com a ESHT no sentido de cooperar em ações de formação na área de restaurante/bar e cozinha/pastelaria.



VISITA DA SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A Secretária de Estado da Educação esteve no passado dia 15 na Póvoa de Varzim numa dupla missão. Inês Ramires começou por visitar a Casa do Regaço, em Terroso, tendo participado numa cerimónia de homenagem ao projeto desenvolvido pela Cruz Vermelha e de reconhecimento pelos resultados alcançados por 21 crianças e jovens do centro de acolhimento da instituição no último ano letivo. As boas notas foram elogiadas por Inês Ramires e foram motivo de orgulho para Luísa Tavares Moreira, presidente da delegação da Póvoa, que também agradeceu o apoio dos professores

e entidades que ajudam ao sucesso obtido. Um êxito que valeu até uma condecoração por parte da estrutura nacional liderada por Francisco George.

Depois, a governante foi até à antiga Escola de Paranhos para verificar a empreitada de construção de novas residências para jovens que entram em processo de autonomia. No total estão a ser edificados sete quartos duplos na antiga zona de recreio. Um projeto que tem o apoio da autarquia e foi apresentado por Aires Pereira.

De seguida, o edil aproveitou a existência de uma reunião de trabalho da Se-

cretária de Estado da Educação na Escola Secundária Eça de Queirós para promover uma visita ao Pavilhão Desportivo que lá está a ser construído. Aires Pereira mostrou o andamento da obra que está a ser feita em parceria com o Ministério e reiterou que a conclusão da empreitada, no valor de cerca de 1,5 milhões de euros, está prevista para o início do próximo ano letivo. Este equipamento vem colmatar a necessidade de mais espaços polivalentes no concelho já que está prevista a utilização não só pela comunidade escolar, mas também pelas associações desportivas locais fora do horário letivo.



MAPADI PASSA A TER 3 ASSOCIADOS HONORÁRIOS

O Movimento de Apoio de Pais e Amigos ao Diminuído Intelectual reservou esta sexta-feira para a entrega do Diploma de Associado Honorário ao presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. A cerimónia de atribuição deste estatuto a Aires Pereira decorreu no passado dia 16 na sede do

MAPADI e resulta de uma deliberação por unanimidade dos sócios da instituição numa assembleia-geral realizada em abril passado.

A proposta do presidente António Ramalho, que a considerou mais do que justa, visou agradecer o apoio do autarca a vários projetos ao longo dos últimos anos. Em mais de quatro décadas

de atividade, esta foi apenas a terceira vez que a distinção foi atribuída, sendo os fundadores Francisco Alves Quintas e Aparício Alves de Aguiar Quintas os anteriores galardoados. Aires Pereira não escondeu o orgulho com o título recebido, que entendeu ser extensível a quem o acompanha de perto na atividade autárquica.



Pub

É MEDIADOR DE SEGUROS? PRECISA DE APOIO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA? CONTACTE-NOS



G.A. Corretores de Seguros, Lda.

Rua Abade Martins de Faria, 202 - Beiriz | Apartado 60 - 4494-909 Póvoa de Varzim
T. 252 696 705 - F. 252 696 137

www.gaseguros.pt

AGUÇADOURA ASSINALOU FESTAS DA BOA VIAGEM

A vila de Aguçadoura voltou a acolher de forma comedida as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem. A passada quinta-feira ficou marcada pela realização de uma procissão de velas que, por causa das restrições provocadas pela pandemia, implicou que o andor tenha percorrido as principais ruas da freguesia num veículo. No sábado foi a vez de ser promovido um concerto pelo Grupo Coral de Aguçadoura num evento que teve limitação de lugares.

O ponto alto chegou no

domingo com a Eucaristia Solene em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem que teve transmissão para todo o mundo através da Rádio Onda Viva. Apesar de privada de promover as

tradicionais celebrações que juntam milhares de pessoas em Aguçadoura, a Comissão de Festas fez questão de promover este programa com o objetivo de, condignamente, lembrar a padroeira da vila.



DENUNCIADO 'ATENTADO AMBIENTAL' NA ESTELA

A coordenadora do Bloco de Esquerda esteve na passada segunda-feira na Póvoa de Varzim com o objetivo de denunciar um "atentado ambiental perigosíssimo" na praia da Estela.

Catarina Martins lamentou que haja "muito plástico a fazer de conta que segura areias que não consegue segurar" e afirmou que a si-

tução está "a poluir o mar". Segundo a bloquista, a lei não está a ser cumprida e "o campo de golfe nem sequer devia lá estar" uma vez que se encontra "em cima de uma duna primária".

Catarina Martins questionou ainda se o Governo sabe da situação real naquele areal poveiro, tendo em conta a resposta às questões

colocadas pelo partido em abril passado, deixando ainda a garantia que não deixará o assunto cair no esquecimento e que vai pedir mais explicações e a retirada do plástico do local.

Refira-se que Filipa Afonseca, candidata do BE à Câmara da Póvoa de Varzim, acompanhou a iniciativa no areal estelense.



CAMPO DE AVER-O-MAR VAI CUSTAR 1,9 MILHÕES

O novo complexo desportivo da vila de Aver-o-Mar vai custar cerca de 1,9 milhões de euros. A adjudicação da obra foi aprovada na última reunião do executivo.

O processo aguarda ago-

ra o visto do Tribunal de Contas, explica o presidente Aires Pereira, que acredita que a empreitada possa arrancar em setembro.

Recorde-se que a autarquia já investiu cerca de meio milhão de euros na aquisição

de terrenos para a edificação deste equipamento no lugar da Boucinha. Numa primeira fase será feito um campo de futebol 11 e um edifício de apoio às atividades desportivas que servirá o clube local e a população em geral.



Pub

Sistemas de Segurança e Eletrónica de consumo

Sistemas de Intrusão | CCTV | Sistemas SADI | Manutenção de Extintores | Controlo de Acessos | Automatismos | Energia Solar



Rua Aldeia Nova, 141, Armazém O
4480-105 Árvore, Vila do Conde
252 611 268 (Tecla 1) | geral@mtk.pt
mtkseguranca.pt

Visite-nos e veja toda a nossa gama de artigos!

Rua Gomes de Amorim, 24
4490-641 Póvoa de Varzim
252 611 268 (Tecla 2) | comercial@mtk.pt
mtk.pt

DIVERSOS

AM DANCE STUDIO NO PÓDIO DO GOT TALENT



Duas espetaculares atuações não chegaram para conquistar a vitória no Got Talent Portugal 2021.

As duas academias po-

veiras de dança – a Gimnoarte e a AM Dance Studio – chegaram à fase decisiva do concurso, a grande final, mas o vencedor foi o grupo

açoriano Fadoalado devido à preferência do público.

O programa televisivo da RTP voltou a mostrar ao país o talento dos jovens

bailarinos poveiros, tendo inclusive o grupo liderado pela professora Ana Marques (imagem da esquerda) logrado terminar no pódio,

feito que também terá certamente ficado perto de ser alcançado pelo grupo da professora Joana Rios (foto à direita).

FEIRA DE ARTESANATO EM VILA DO CONDE

Já está a decorrer nos jardins da Avenida Júlio Graça, em Vila do Conde, a edição 43 da Feira Nacional de Artesanato. Este ano o tema é o “Espírito dos Mares” devido à inspiração na Conferência sobre os Oceanos, promovida pela ONU e reagendada para 2022, em Lisboa. A entrada é gratuita, mas o recinto com 11.000 m2 tem uma lotação de 400 presenças e encerrará às 22h30 para

cumprir as indicações da DGS. Na entrada é medida a temperatura aos visitantes que têm obrigatoriamente de utilizar máscara, manter distanciamento social e desinfetar as mãos. É também proibido o consumo de alimentos ou bebidas fora das áreas que existem para o efeito. Esse é, aliás, uma imagem de marca do certame: as Jornadas Gastronómicas que permitem expe-

rimentar os pratos de todo o país. A Câmara Municipal e a Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde repartem a organização do evento que é o maior do género no país. O certame vai até 8 de agosto e um dos stands presentes é o da Póvoa de Varzim, que destaca a Camisola Poveira e foi visitado na abertura, no passado sábado, pela autarca Elisa Ferraz.



PATRIPOVE, MODATEX E VILLA C PROMOVEM CAMISOLAS POVEIRAS

A polémica em torno da estilista norte-americana Tory Burch com a tradicional Camisola Poveira, que aconteceu em finais de Março, não podia ter vindo em melhor altura para ajudar na promoção desta peça de vestuário.

Recentemente, o VILLA C Boutique Hotel, em Vila do Conde, propôs à PATRIPOVE (Associação de Defesa e Consolidação do

Património Poveiro) a organização de demonstrações de como a camisola Tradicional é confeccionada. Estes eventos serão realizados aos domingos, durante o mês de Agosto. A poveira Maria da Luz Ferreira, formadora certificada, foi escolhida pela presidente da PATRIPOVE, Odete Costa, para ser a representante deste projeto cultural regional, que será promovido junto dos hóspedes



des da unidade hoteleira.

Por sua vez, o MODATEX também assinou um protocolo de colaboração com a PATRIPOVE para a realização de diversas ações de formação e workshops sobre a produção da Camisola Tradicional. O objetivo principal é a preservação da técnica desta peça icónica.

O protocolo, preparado desde janeiro de 2021, conta com equipa de profissionais

especializados do setor da moda, comunicação e artesanato e soma um conjunto de parcerias importantes com algumas entidades oficiais. A Formação Modular Certificada arranca no dia 20 de setembro, com a primeira sessão, no MODATEX Porto, e as inscrições já se encontram disponíveis em www.modatex.pt. A formação termina no início de 2022.

Pub



Manuel Agonia

A vida de um visionário

“ Todos nós temos a nossa árvore, esquecendo-nos de que séculos fora, todos os nossos antepassados a tiveram. Sempre existiu a ligação humana entre os humanos fomentando a árvore das nossas vida”, Manuel Agonia – Nascido para vencer (autobiografia)

OS ENSINAMENTOS DOS AVÓS FORAM ESSENCIAIS PELA VIDA FORA



José Lopes Figueiredo
Avô (materno)

Maria Ferreira Lopes
Avô (materna)

O avô José Lopes Figueiredo foi emigrante no Brasil, mas por causa de diversos

infortúnios, foram reduzidos os dividendos que trouxe dessa aventura em terras de Vera Cruz. Pelo contrário, não teve oportunidade de gozar o pecúlio que julgava estar a chegar a Portugal. Homem habilidoso na modelação da pedra, ainda hoje serve de inspiração a Manuel Agonia que encontra na estátua no cimo da Basílica do Sa-

grado Coração e Jesus – trabalhada pelo familiar casado com Maria Ferreira Lopes - um ponto de recordação. Há inclusive uma frase dita pelo avô, num momento de afeição e deferência, que acompanharia o imaginário pela vida fora: “O meu netinho, como o mundo é pequeno para os homens”

Do lado paterno, os

avós foram Domingos Marques D’Agonia e Emília Rosa Ferreira.

A importância da família ficou patente naquilo que disse em 22 de maio de 2009 aquando do lançamento da 1.ª pedra dos Hospitais Sr. do Bonfim: “A concretização deste sonho será a minha coroa de glória, ligando os meus antepassados e os meus vindouros. E servin-



Domingos Marques D’Agonia
Avô (paterno)

Emília Rosa Ferreira
Avô (paterna)

do as gentes da minha região, do meu país e, porventura, os países vizinhos”.

A FAMÍLIA MAIS PRÓXIMA COMO EXEMPLO DE TRABALHO E SERIEDADE



Ambrozina Ferreira Lopes
e Manuel Marques Agonia (pais)

Da união de Manuel Marques de Agonia, fiscal no matadouro da Póvoa de Varzim, e de Ambrozina Ferreira Lopes, tecedeira em Touguinhó, Vila do Conde,

nasceram seis rapazes (Carlos, Valdemar, Domingos – o “Péróla da Lapa”- Manuel, Joaquim e José) e uma menina, Isabel.

Carlos e Valdemar ingressam na Escola de Alunos Marinheiros, que funcionou entre 1938 e 1996 na Quinta das Torres, em Vila Franca de Xira. Chegam a profissionais da Armada. E vão ter um papel preponderante na vida do irmão Manuel porque são eles que vão financiar em

parte (com dois contos) a viagem para Angola sendo o restante valor (1500\$00) obtido pelo pai que conseguiu um empréstimo de um familiar.

Do progenitor tem ferrado na memória este conselho: “ouve os teus passos e marcha, tão seguro, tão em frente, que ao verem-te passar digam: passou alguém entre a gente”.



Ambrozina e Manuel Marques Agonia



Mãe



Carlos



Valdemar



Domingos



Joaquim



Isabel



José



EMPREGO AOS 10 ANOS E JUVENTUDE COM VALORES DO ESCUTISMO



O nascimento de Manuel Agonia ocorreu a 6 de março de 1937 (tem 84 anos de idade) perto da fronteira entre a Póvoa de Varzim e Vila do Conde, mais propriamente numa casa modesta – a do bilheteiro- situada na zona onde pontifica o Bairro dos Pescadores, na margem da Estrada Nacional 13, hoje rua Almirante Reis. Posteriormente a família iria, de armas e bagagens, para o Lugar do Coelho, mais tarde rebaptizado de Lugar de Nova Sintra, denominação que ainda hoje persiste.

Se a profissão do pai garantia que a mesa não ficasse vazia, as dificuldades da família eram evidentes, um pouco à imagem do que sucedia por todo o país, no período da 2.ª Guerra Mundial (1939-1944), e logo a seguir ao conflito. Embora formalmente Portugal tivesse optado pela neutralidade, as consequências do corte de linhas de expedição de produtos para a Europa central e de importação de matérias-primas, foram vincados para uma

nação com poucos recursos endógenos. Ficaram marcadas para sempre na memória daquele tempo, as “bichas para o pão” já que até o alimento básico era racionado.

Neste contexto e embora sempre se tenha interessado pela aquisição de conhecimento, Manuel Agonia viu-se obrigado a bem cedo contribuir, com o seu labor, para o esforço de uma família numerosa. Apesar das dificuldades, só o trabalho honesto era encarado no clã, como a forma correta de estar na vida. Para os parâmetros dos dias de hoje parecerá uma violência inusitada, mas era uma situação tolerada pela sociedade e Manuel Agonia deixou as aulas. Tinha apenas 10 anos de idade. A escola era no edifício presentemente ocupado pela GNR, passando depois para a Escola Nova - do professor Oliveira (antes tinha sido professora a D. Virgínia). Foi aprendiz na loja de materiais de construção e ferragens “Neta, Trocado e Soares & Companhia Lda” e somente passados três anos – e com uma tu-

berculose derrotada aos 11 anos - já estava num espaço concorrente, “Belmiro Caetano Calafate”, na Praça do Almada. O contacto com os materiais e profissionais marcaria de tal forma o jovem entusiasta e ávido de aprender, que mais tarde faria desse sector um dos pilares da sua vida empresarial.

Cheio de genica e vontade de chegar longe, Manuel Agonia pôde, na

adolescência, voltar ao ensino, matriculando-se no Curso Nocturno da Escola Comercial onde, como já contou de memória, teve como mestres Geraldo de Jesus e o padre João Marques, entre outros.

Com a formação da personalidade em consolidação, envereda então pelo campo do escutismo – na esteira do que tinham feito os seus irmãos – que é fértil na transmissão de

valores morais, cívicos e éticos. O padre Aurélio é então o mestre de um conjunto de jovens que, seguindo os ensinamentos de Baden Powell, vai evoluindo na sociedade local tendo a honra como farol. Altruísmo, lealdade, companheirismo, disciplina, coragem respeito pela propriedade e natureza, são outras características fomentadas na casa do pároco, na Praça do Almada, e mais tarde na sede construída, na Matriz, por Manuel Agonia e os seus companheiros escutas.

Além da participação nos escuteiros – com os seus sedutores passeios, verdadeiros contactos com a fauna e flora locais – um outro grupo de jovens, este informal, proporcionava um certo alívio para uma vida já então de canseiras e trabalho duro: eram os “rockeiros” que integrava também Neca Morim, filho do proprietário de “O meu café” – ainda hoje aberto, na rua Paulo Barreto – em cujos bilhares os jovens testavam as suas habilidades em animados convívios.



“Ter sido forçado aos 19 anos a abandonar o lar e a pátria e cumprir a diáspora, evitando a miséria, foi para mim uma dor muito grande. Só quem chorou silenciosamente na escuridão das noites sabe aquilatar o que é recordar o travo amargo das lágrimas da saudade”

Manuel Agonia, autobiografia

ANGOLA: A ESPERANÇA NA CHEGADA E O RÁPIDO

É acompanhado pelo seu amigo do peito, Joaquim Fernandes da Silva – o “Quim Vigia” – que Manuel Agonia chega a Angola. A acostagem do paquete Pátria a Luanda acontece no dia 4 de março de 1956, após uma viagem atribulada e dura. Manuel Agonia e Joaquim dividiram o porão com outros passageiros, mas também com – imagine-se – “bois e vacas” que eram remetidos para a província. Foram dias e dias de navegação, inclusive com a embarcação a ultrapassar um medonho temporal, num espaço apertado, com um ar fétido e nada higiénico.

As agruras da viagem foram vencidas com a visão magnífica dos “morros vermelhos antes do porto de Luanda” e do rebulício da capital. Uma visão inebriante e cativante. Os primeiros dias foram de procura de trabalho, mas no bolso, Manuel Agonia levava uma preciosa carta de recomendação do irmão Carlos que foi mostrada ao capitão do Porto, Carlos Gomes Trindade que já tinha sido informado da viagem dos jovens poveiros. Este militar que faleceria após o 25 de Abril com o posto de Comodoro, foi o que passou a Manuel Agonia a Carta de Ma-

rinheiro com a data de 8 de julho de 1967 e que o empresário ainda hoje conserva com afeição.

Dentro das várias possibilidades de emprego, Manuel Agonia opta por uma firma de ferragens, dado o conhecimento da arte que tinha obtido na Póvoa, e assim torna-se o mais recente elemento da firma “Mendes Valladas & Cia.Lda”.



Em 1957 passa para a “Lima & Companhia, lda” e está nesta empresa de grande dimensão quando é chamado pelo Exército para fazer a recruta. Ainda regressa à firma, mas passados poucos meses, ingressa na “Socimer - Sociedade Metropolitana de Representações” onde assume a chefia de vendas. Casa em 1 de Agosto de 1959 com Maria Luísa Afonso Novo, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Luanda.

No dia 21 de agosto de 1959 e apesar da juven-

tude, mas já com muita estrada percorrida na vida, cria, com apenas 22 anos, a sua primeira empresa denominada “Interposto Comercial, lda” e que tinha como objeto “representações diversas”.

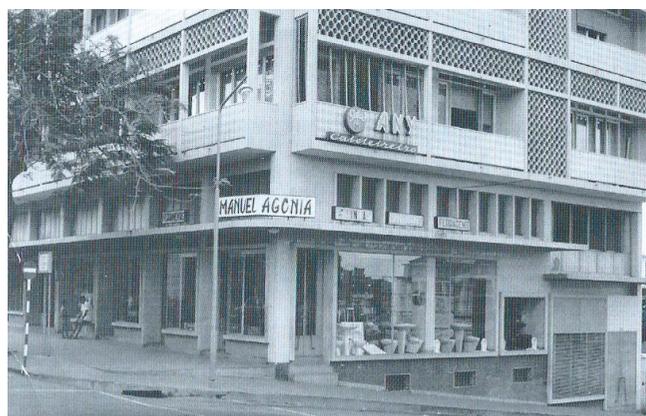
Está, pois, bem casado e com uma vida tranquila do ponto de vista profissional quando, em 1961, recebe a chamada para a guerra e é mobilizado para o norte de Angola, combatendo integrado no Batalhão de Caçadores n.º 109. O comandante é também um poveiro, Mário Fernandes da Ponte.

Cumprida a “requisição forçada” para a guerra, Manuel Agonia regressa em 1963 ao trabalho e expande a sua área de atuação e de negócios quase todos ligados à fileira da construção.

Funda a empresa que ostenta o seu nome - “Manuel Agonia, lda” e está também presente na criação de duas empresas que produzem banheiras e acessórios em ferro esmaltado (Afriban - Companhia Africana de Banheiras) e acessórios galvanizados (Afriace - Companhia Africana de Acessórios). Nas duas assume a administração.

Com o amigo Abel Augusto Bolota cria a “Papélia - indústria e Comércio de papelaria” e, como sócio, assume a gerência da Sococil uma empresa criada para a construção do edifício IBM, dirigida também pelos arquitetos Adalberto Gonçalves Dias e João Paulo Jesus Brandão da Graça.

O empresário tem um papel fundamental na dinâmica empresarial



e tem ação fulcral na fundação do Grémio Distrital dos Comerciantes de Materiais de Construção e Ferragens e Artigos de Drogeria e, em 1973, é chamado para o Gabinete de Coordenação Económica de Angola.

Manuel Agonia não deixou de estar atento ao que se passava ao seu redor e, em 1973, aconselha os empresários a colocar a salvo os capitais já que, segundo a

sua leitura, adivinhava-se a “entrada do comunismo” no país.

Como confessa na sua autobiografia, o poveiro segue uma máxima do magnata Aristóteles Onassis – “O segredo dos negócios é saber alguma coisa mais que ninguém sabe” – e que foi particularmente apropriada ao seu caso uma vez que, em 1973, embarcou com a mulher e quatro filhos rumo a Portugal.



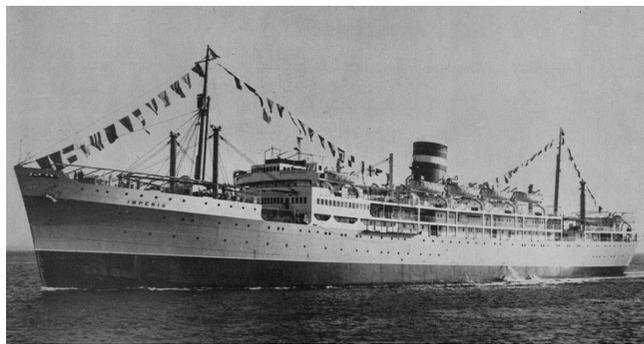
REGRESSO À PÓVOA DE VARZIM MARCADO POR AÇÕES ENÉRGICAS

A dolorosa despedida a Angola surge, em parte, da intuição de Manuel Agonia sobre o que perspectivava vir a acontecer no país, mas o empresário também recebeu da então Direcção Geral de Segurança (a sucessora da PIDE) uma ordem de saída no prazo máximo de seis meses. O poveiro sentiu que o seu sucesso estava a desassossegar muita gente e, depois de ter sido contactado por um grupo de locais para presidir à Liga Nacional Africana, foi alvo do tal processo que só foi consumado porque, em 25 de fevereiro de 1973, foi exarado um documento relativos a alegados factos de...1971.

A carta do “status quo” tinha sido lançada e Manuel Agonia ainda hoje enquadra o sucedido com uma frase do conhecido escritor norte-americano Mark Twain: “Quando sobes a montanha do sucesso não encontras um amigo”.

Sai em setembro de 1973 a bordo do “Império” (a última viagem comercial do navio) com a sua mulher, Maria Luísa, e com quatro filhos pela mão: Manuel, Carlos, José Pedro e Luísa (Vasco, o mais novo, nasceria em 1974 já em Portugal) rumo à sua Póvoa de Varzim.

Como construtor idealiza o prédio Norton de Matos, atualmente na esquina nascente-sul da Avenida Vasco da Gama e pede ao seu conterrâneo e arquitecto Rui Calafate que faça o desenho de um imóvel marcante. Para o desenvolvimento dos cálculos, Agonia escolhe um o engenheiro Mário da Ponte que tinha sido o seu comandante em Angola.



O empresário não optou por um nome ao acaso. Manuel Agonia queria que à vista de todos ficasse a homenagem, ao militar e político (1867-1955) que foi Governador de Angola em 1912, ministro das Colónias em 1915. Foi um opositor ao regime salazarista e o seu nome passou a estar censurado. E aqui é que, como recorda Manuel Agonia no livro já mencionado, a situação se complica. O 25 de abril ainda não tinha chegado e a Câmara Municipal, liderada por Arriscado Amorim, propõe a altera-

ção da denominação para edifício Neptuno. Mas os argumentos do construtor terão sobrepujado e o edifício fez-se como hoje pode ser visto. Para a inauguração da primeira fase, Manuel Agonia fez questão de convidar e com sucesso, represen-



tantes de Câmara Municipal de Nova Lisboa (atual Huambo). Logo depois, o poveiro volta a ser criterioso na escolha do nome, cheio de significado, de mais um conjunto residen-

cial: Silva Porto, comerciante e explorador português (1817-1890) que se tonou numa figura icónica portuguesa e que deu o seu nome à cidade que hoje é denominada Kuito.



Manuel



Carlos



José Pedro



Luísa



Vasco

UM VISIONÁRIO NA SAÚDE PRIVADA



Desde que um erro de diagnóstico obrigou Manuel Agonia a ter de ser assistido numa clínica privada da África do Sul que acalentava o sonho de edificar uma unidade moderna, que pudesse servir os seus conterrâneos e mais – tal era a sua ambição – os compatriotas sem exceção. A vontade voltou a ser espicaçada por um médico ortopedista e, em 20 de novembro de 1981, foi feita a escritura de constituição da sociedade – com Manuel Agonia mais cinco médicos e um advogado – que estiveram na génese da Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim. O quadro accionista alterou-se com o tempo, mas o grupo tinha feito história ao lançar a semente para a primeira grande unidade de saúde privada a surgir em

Portugal, após o 25 de Abril.

A Clipóvoa foi inaugurada no dia 1 de dezembro de 1988 pela então ministra da Saúde, Leonor Beleza que não poupou elogios ao empreendimento: “Uma clínica onde a qualidade está patente em todos os pormenores. Há de facto um lugar de relevo para a iniciativa privada em Portugal”. Para o concelho o orgulho era evidente e o então presidente da Câmara, Manuel Vaz, não podia ter sido mais claro: “Este é um dia histórico para a Póvoa de Varzim”.

A Clipóvoa significou um investimento de 17,5 milhões de euros, na construção de um imóvel com cave, rés-do-chão e mais nove pisos. A clínica com uma área de 5935 metros quadrados sen-

do a superfície total construída mais do triplo (18678 metros quadrados). A unidade disponibilizava 177 camas para internamento, mais quatro espaços de cuidados intensivos, quatro incubadoras, bloco operatório com três e salas; um complexo de suites para uso vitalício (CliHotel) e, acima de tudo, os mais modernos equipamentos que existiam no mercado. Esta preocupação do empresário português levou a conceder a Manuel Agonia a “Medalha de Ouro” que a firma holandesa reserva para galardoar personalidades mundiais que mais se destacam, neste caso no campo da Saúde. Foi a primeira vez que o fez a um português e a razão era objetiva: “Em países mais ricos não é comum construir-se hospitais tão bem equipados. A Clipóvoa é um exemplo na Europa”, exprimiu Peter Decker, presidente da Philips que, com o embaixador do seu país, fez questão de estar na inauguração.

Não obstante todos os elogios, Manuel Agonia continuou igual a si próprio e lembrou que a unidade de saúde foi



erigida à custa da iniciativa privada: “Feita sem quaisquer ajudas oficiais e sem recurso à caridade pública. Esta obra foi vivida com insónias permanentes. Suscitei invejas de valores estabelecidos já que isto, para muitos, era obra de loucos! Tudo me foi dito, mas eu nunca desisti...porque sou poveiro”.

E aproveitando o “mediatismo” de um momento tão especial, esclareceu desde logo a intenção da Clipóvoa: “Esta obra não foi feita para ricos. Ela nasceu de um sonho de meni-

no. Sonhei um dia que o trabalhador que vive exclusivamente do seu ordenado humilde teria de ter na sua terra os serviços de saúde necessários, evitando deslocar-se ao Porto para uma consulta, perdendo aí um dia de trabalho. Esta clínica responde a essa necessidade. É uma clínica para prestar melhores serviços e mais baratos”.

Mais tarde, em 6 de dezembro de 2008, em entrevista à Rádio Onda Viva, Manuel Agonia recordou que, na Clipóvoa, teve de



HOSPOR – HOSPITAIS PORTUGUESES, S.A.
(CLIPÓVOA)



Centro Ambulatório de Amarante



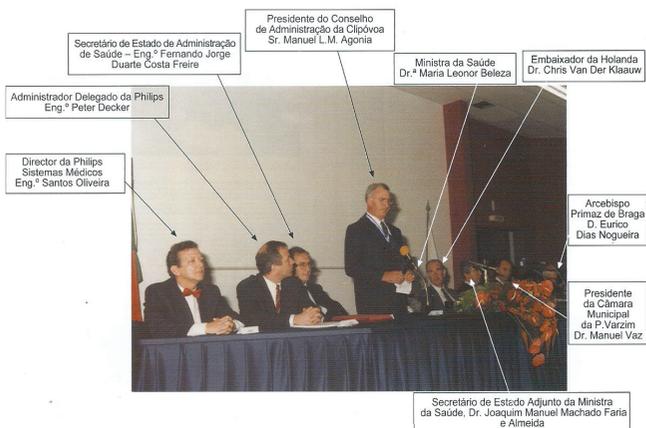
Hospital de Santiago – Setúbal



Centro Ambulatório de S. Jorge – Porto



Centro Ambulatório de Vila Nova de Cerveira



Secretário de Estado de Administração de Saúde – Eng.º Fernando Jorge Duarte Costa Freire

Presidente do Conselho de Administração da Clipóvoa Sr. Manuel L.M. Agonia

Ministra da Saúde Dr.ª Maria Leonor Beleza

Embaixador da Holanda Dr. Chris Van Der Klaauw

Administrador Delegado da Philips Eng.º Peter Decker

Director da Philips Sistemas Médicos Eng.º Santos Oliveira

Arcebispo Primaz de Braga D. Eurico Dias Nogueira

Presidente da Câmara Municipal da P. Varzim Dr. Manuel Vaz

Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Saúde, Dr. Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida

fazer valer os seus pontos de vista: “Fui o primeiro empresário português na Saúde que obrigou, quem queria trabalhar para nós, a marcar ponto. Era-se importante. Quando se davam consultas e os clientes estavam todos à espera que o senhor doutor chegasse. Se o senhor doutor atendes-se à hora, perdia a imagem de ser um homem muito preferido. Isso são mitos”

O sucesso da Clipóvoa consubstanciado na obtenção de prémios empresariais, levou Manuel Agonia a estender o projeto a Setúbal (um outro hospital) e, com unidades de ambulatório, ao Porto, Vila Nova de Cerveira e Amarante.

Para gerir melhor e ganhar escala, foi criada a sociedade anónima Hospor – Hospitais Portugueses. Foi esta empresa que, em 2006, foi vendida ao Grupo Espírito Santo (GES) por 140 milhões de euros, um dos maiores negócios no sector da Saúde em Portugal. Mas nestas questões do dinheiro, Manuel Agonia diz que sempre se tem recusado a colocar em “bicos de pés” e há algo que costuma evocar para justificar esse desassombro: “Deus por esmola e o céu por bandeira, é aquilo que eu tenho”.

Mas Manuel Agonia não ficou satisfeito com o rumo que, na ocasião, foi dado ao empreendimento (Clipóvoa) que fundara sobretudo quanto ao funcionamento. “Porque aquilo que eu criei estava

aberto 24 horas por dia, para servir a sociedade portuguesa. E aquilo que eu anunciei, na altura na presença da Dra. Leonor de Beza e de alguns médicos que foram lá accionistas, foi que a Clipóvoa era aberta para que as ambulâncias não passassem à minha porta a caminho do Porto, onde o pobre ia, sem ter acesso à Clipóvoa. Queria que o pobre tivesse acesso à Clipóvoa e acabei por vencer isso”, revelou na mesma entrevista radiofónica.

Este aspecto é fundamental no enquadramento do projecto seguinte de Manuel Agonia: os Hospitais Sr. do Bonfim.

Para este grande empreendimento, foi o filho Carlos, que tratou da aquisição do espaço em Vila do Conde, mas o local tinha significado como contou o próprio Manuel Agonia à ROV: “Touguinhó é a terra do meu avô Lopes e a terra da minha falecida e querida mãe. Daquela quinta, denominada ‘Quinta do Angeiras’, que anteriormente era denominada de ‘Quinta do Muro Branco’ – já consegui pôr, outra vez o muro branco – a Quinta do muro branco era de uma D. Ana, que tinha uma prima chamada Ambrozina. A D. Ana foi madrinha da minha tia Ana e a Ambrozina foi madrinha da minha querida mãe”.

Para a nova aventura, cria a Sociedade “Ainoga” com diversas participadas ou braços direccionados ao ramo hospitalar (Hospitais

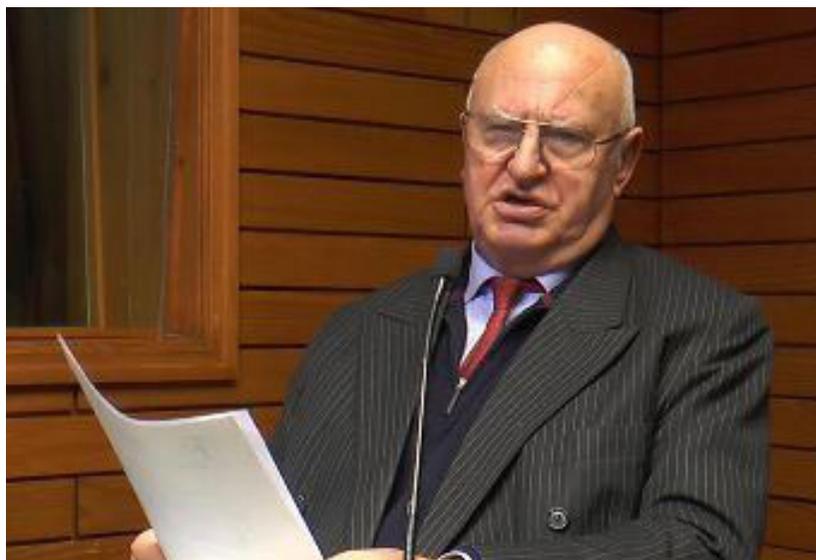
Sr. do Bonfim), hoteleiro (Centro de Talassoterapia), de Construções (Incons) e de imobiliário (Agnuel).

A primeira pedra foi lançada em 22 de maio de 2009 tendo estado presente Artur Penedos em representação do Governo, os presidentes da Câmara da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, Macedo Vieira e Mário Almeida e o Arcebispo-Primar de Braga. O empresário não se esqueceu do significado pessoal da localização: foi por aqui que cresci, que aprendi com meu pai a gostar das pedras, a tirar delas o pão de cada dia”.

O investimento grandioso superior a 100 milhões levou o Estado a considerar o investimento um projeto PIN (Potencial Interesse Nacional) e o Município de Vila do Conde (Câmara e assembleia), compreendendo o alcance do que estava a receber aprovou a concessão de alguns benefícios fiscais. Com muitos trabalhos e combatendo a burocracia com todas as forças, Manuel Agonia conseguiu fazer a inauguração do complexo que contou com a presença do então primeiro-ministro Pedro Passos Coelho. Corria o ano de 2014 (3 de dezembro) e o país ficava espantado com a dimensão do empreendimento: oito edifícios, sete salas para cirurgias, uma unidade residencial, um centro neurológico, consultas de quase todas as especialidades e 549 camas prontas para receber pessoas de todo o lado. Todavia, o tempo foi passando e ao contrário do que aconteceu com outras instituições o Estado não firmou os convénios que podiam garantir uma assistência de qualidade às populações. E depois de tanto porfiar, Manuel Agonia acabou por vender a empresa ao grupo Trofa Saúde.



HOMEM DE LETRAS, FUNDADOR DE JORNAIS E AUTOR DE LIVROS



Desde muito novo que Manuel Agonia se interessou pela leitura. Dos livros que, na juventude, eram emprestados pelo “Valdemar da Remenda” ou pelo “Diamantino trolha” - como recorda na sua autobiografia - e que lhe abriram o mundo pela mestria de escritores como Victor Hugo, Eça de Queiroz, Ferreira de Castro, Ponson du Trail e tantos outros. Até às notícias impressas nos jornais que serviam depois para embrulhar artigos das lojas onde trabalhou. Já com horizontes a abrir, as notícias, ainda que poucas, da existência de um mundo diferente, suscitava no jovem o interesse não só pelo conteúdo, mas também por esse ato tão singelo e por vezes tão complicado: o de comunicar. A voracidade empresarial que viveu em Angola não permitiu explorar mais esse interesse que ficaria adiado, mas não esquecido, até ao regresso a Portugal.

O empresário entrou

mais a fundo no mundo da imprensa após o 25 de abril Portugal. Do ponto de vista nacional foi fundador do jornal “O Globo” (em 5 de novembro de 1982 em conjunto com Vitoriano Rosa e Diamantino Baltazar) e acionista de “O Tempo” (a partir de Agosto de 1981).

Antes disso, Manuel Agonia sente que a ressaca do 25 de abril impedia a expressão de movimentos e pessoas menos conotadas com a esquerda e, em 15 de dezembro de 1975, funda com Artur de Oliveira Carvalho firma “Marques & Carvalho - Indústria Comércio Editorial e Publicações de Jornais”, o berço do jornal “o Poveiro” - sediado no edifício Norton de Matos.

Mais tarde, em 1985, na comunicação que enviou à sessão comemorativa do 10.º aniversário do Conselho de Imprensa, o empresário justificou: “Escolhi o jornalismo regional como forma de servir a comunidade,

de, de lutar pelo seu progresso e desenvolvimento, pela denúncia das injustiças sociais, pelo bem-estar das populações e, de forma especial, pelos emigrantes forçados a procurar noutras paragens o direito ao pão de cada dia.

Logo no primeiro número (2 de janeiro de 1976), o jornal dá bem conta ao que vem, publicando com destaque na primeira página uma entrevista com Diogo Freitas do Amaral (já falecido), então presidente do CDS e, como é sabido, natural da Póvoa de Varzim. Uma nota a reter: O “Poveiro” aproveitou o seu editorial de nascimento para saudar o “colega da imprensa local” que era o jornal O Comércio da Póvoa de Varzim que, politicamente até navegava noutras águas, mas que mereceu a cortesia da nova publicação. Entre outros, foram colaboradores: J.S.Marques, Agostinho Caramelo, Vitoriano Rosa, Rei-

val, Armindo Correia, A.Simões, Nogueira Viana, Juan dos Santos, Ruy Faria, João Correia, Fernando Barradas, Ercílio Azevedo, Sipião, Paulo Ferro, António Ramos, Jaime Martins, Manuel Santos, Isaura Correia dos Santos e António Brotas, Francisco Ferreira (“Chico da CUF”), A. Gomes da Costa e Pedro Pires.

O primeiro diretor foi Artur Oliveira de Carvalho que tinha sido Inspetor no Ensino Secundário. Esse transmontano com muito orgulho, residia em Lisboa e, a partir do número 14, passou o leme a Rodrigo Monteiro dos Santos que esteve no cargo até à edição de 20 de outubro de 1977. A partir daí o barco ficou por conta do próprio Manuel Agonia.

Era um período de luta intensa, também nos jornais e Manuel Agonia chegou a ter um processo movido por um militar da revolução, Vasco Lou-

renço, devido a um escrito assinado pelo pseudónimo “Barão de Rebordosa”. Em 25 de julho de 1983, Manuel Agonia foi absolvido e, mais tarde, decorridas décadas sobre o facto, revelou que o texto tinha sido da autoria do conterrâneo poveiro António Gomes da Costa, uma figura ilustre das letras portuguesas e devidamente agraciado pelo Estado (por Mário Soares e Cavaco Silva).

O próprio Manuel Agonia recorria por vezes a essa figura tão em voga - o pseudónimo - assinando os escritos “Ferreira Lopes”.

O empresário apercebeu-se, no entanto, que a imprensa regional, à imagem do que ainda perdura, era o parente pobre da comunicação social em Portugal. O poder investia mais nos meios de maior dimensão e pouco sobrava para a difusão das notícias, tradições e vivências dos concelhos. Não era dada a devida importância,





por exemplo, ao papel que os jornais regionais desempenhavam junto da emigração.

A contestação ao estado das coisas começou a caminhar no chamado “Gabinete de Imprensa” criado em Guimarães, no ano de 1976, mas teria na Póvoa um novo impulso e por iniciativa de Manuel Agonia que puxou para a sua cidade um congresso que, em 1984, criou o Instituto Português da Imprensa Regional (IPIR) e o elegeu presidente da assembleia geral. No ano seguinte assumiu a direcção.

Manuel Agonia intervém em diversos fóruns em defesa das seis centenas de publicações que iam procu-

rando sobreviver em Portugal e, em Novembro de 1984, organiza na Póvoa de Varzim (complexo de piscinas “Sopete”) o 1.º Congresso Nacional da Imprensa Regional. O sucesso do encontro foi tal que a Câmara Municipal e, uma vez que a sede do IPIR também ficava na Póvoa (rua Fernando Barbosa, edifício São Jorge), a Comissão local de Toponímia atribuiu o nome “Imprensa Regional” à artéria a norte do Hotel Vermar que hoje faz a ligação da marginal ao entroncamento com a rua 27 de fevereiro e Avenida Repatriamento dos Poveiros.

No 1.º Congresso da Associação da Imprensa Não Diária (AIND) realizado em Maio de 1985, nas Caldas da Rainha, e com o então primeiro-ministro Mário Soares a escutar as intervenções, Manuel Agonia contesta, de forma veemente, a le-

gislação que vinha do tempo do PREC (Período Revolucionário em Curso) e o normativo que procurava cercar o acesso ao cargo de director impondo a proibição a quem sofrido mais de três punições de crimes e imprensa nos cinco anos anteriores. Uma punição inaceitável para os defensores da liberdade de expressão. E exortou o chefe do governo a providenciar as correções que o país exigia. O poveiro tinha colocado o dedo na ferida e, por via disso, não só arrebatou a sala, cheia de diretores, proprietários e jornalistas que, nas suas publicações, fizeram eco nas semanas seguintes do teor da sua intervenção.

Mas na década de 90 do século passado a vida empresarial de Manuel Agonia intensifica-se com a entrada em funcionamento da Clipóvoa e o empresário tem de concen-

trar a sua atenção no novo desafio. Ainda foi editando as seis publicações anuais para conservar o título, mas optou por fazer o lançamento do último número do “Poveiro” (número 518) com a data no cabeçalho – 19 de Dezembro de 1993. O jornal tinha feito o seu caminho, com algum reconhecimento na sociedade. Por exemplo, a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, em 23 de junho, de 1994, distinguiu o semanário com o título de “Irmão honorário” da instituição.

A escrita, como forma de intervenção pública, voltará com a publicação de um livro em 1996 e cujo título diz praticamente tudo sobre a dicotomia privado – público no sector da saúde: “Misérias do Sistema Nacional de Saúde”. Com essa vinda ao espaço público, Manuel Agonia quis “dar a cara” pelas ideias que

defendia e dedicou o livro “a todos os utentes do SNS [Serviço Nacional de Saúde]”. “Se tivermos a dita de os alertar. Para que passem a exigir os seus direitos como donos de coisa sua (todo o SNS) em lugar de continuarem a aumentar as longas listas de espera, como indigentes castigados a mendigar saúde – Olharemos o Sol e seremos felizes”, escreveu na justificação do motivo da sua “oferta à nação”



“A intoxicação colectiva, exercida por burguesos feitos políticos, tirando proveito da população ignara, não tem fronteiras e avassala o mundo. Ao vê-los tornados em Presidentes e Ministros, chafurdando na fajardice de promessas ocas de que o Sol brilhará em dias de Inverno na casa de todos. Os Senhores, na ciência e do engano, são opulentos governantes de países de solos e subsolos imensamente ricos cujas populações morrem à míngua de bens essenciais à sua existência. Basta ler ou escutar as notícias para descortinar facilmente os fomentadores da fome e do atraso das populações”

Manuel Agonia

POLÍTICO COM INTERVENÇÃO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

Na sua autobiografia, Manuel Agonia refere que antes do 25 de Abril era considerado um comunista e depois da “revolução dos cravos”, um fascista. A verdade, sublinha, é que nunca foi uma coisa nem outra. As ideias da esquerda nunca o seduziram e teve para com Álvaro Cunhal e Mário Soares divergências profundas. No primeiro caso, sustentadas em grande parte pelo testemunho de um dissidente comunista do qual se tornou amigo: Francisco Ferreira, “Chico da CUF” (autor do livro “26 anos na União Soviética, entre outros” que, tendo vivido na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, valeu-se desse conhecimento na pele para, em diversas publicações (incluindo no jornal “O Povo” fundado por Manuel Agonia), alertar para a vida de fachada que sucedia na URSS, totalmente em desacordo com o cenário cor-de-rosa que era pintado pelo Partidos Comunistas no Ocidente.

Álvaro Cunhal chegou a considerar que, pelo contrário, eram jornais como o criado por Manuel Agonia que colocavam em causa a

democracia. A crítica do falecido dirigente histórico do PCP traduzia-se para o político poveiro, num contexto ainda fervente do 25 de abril e escaldante no PREC (Processo Revolucionário em Curso), como um elogio à maneira como, com uma linguagem mordaz e algumas ações políticas, conseguia irritar os setores comunistas nacionais. Imagine-se pois, qual terá sido o entendimento dos sectores mais à esquerda do país político quando, em pleno ano de 1975, se soube que Manuel Agonia tinha recebido, no prédio Norton de Matos – na Póvoa de varzim-, o embaixador dos Estados Unidos, Frank Carlucci, a quem muitos atribuem o papel de - numa estratégia gizada por Harry Kissinger (chefe da diplomacia norte-americana) – ter feito tudo para evitar que Portugal se tornasse numa “Cuba no ocidente”.

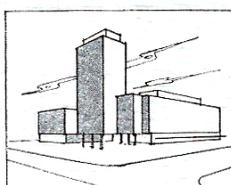
Foi também famosa a “carta aberta” que Manuel Agonia decidiu escrever a Mário Soares, logo após o 25 de Abril, em resposta a declarações públicas do dirigente socialista sobre o caminho que

Portugal iria seguir na descolonização, negociando “imediatamente com os movimentos de libertação da Guiné, Angola e Moçambique”. Em papel timbrado da sua empresa de construção civil, o poveiro manifestou o desagrado pela intervenção de um dos fundadores do PS. Chegou a ser convidado para militar no CDS, mas recusou.

Factualmente, o poveiro tornou-se, em 3 de dezembro de 1974, no militante 326 do Partido Popular Democrático, fazendo por isso parte do grupo de uma primeira linha de fundadores que constituía a massa com que Francisco Sá Carneiro, queria construir a sua ideia de um Portugal moderno.

Liderou a Concelhia

local do PSD por três vezes – chegando até a ser o fiador da sede – e fez um pouco de tudo inclusive e com os filhos, colar cartazes do partido. Em 1980, coordena localmente a candidatura do General Soares Carneiro, que tinha o apoio da então maioritária Aliança Democrática, que juntava o PPD, o CDS e o PPM. Recorde-se que Rama-



AVENIDA VASCO DA GAMA – ESTRADA NACIONAL
TELEFONE, 62150 – PÓVOA DE VARZIM
END. TELEG. AGONIA – PÓVOA DE VARZIM

MANUEL L. M. AGONIA

INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

VI REF.

VI COM.

Nº REF.

DATA

ASSUNTO:

CARTA ABERTA AO SENHOR MÁRIO SOARES (Dr.)

Senhor Mário Soares, como português tive o maior interesse em acompanhar na televisão e nos jornais, como se desenvolveu o Movimento das n/ Forças Armadas. Uma vez angustiado, outras com alegria, dependendo das cenas vistas na televisão.

Nas várias passagens a que assisti e que me fizeram reflectir, destaca-se a sua chegada e as afirmações que fez aos órgãos de informação. “Peço desculpa de não lhe endereçar o termo *ô* (V. Exã) mas, como compreenderá, há muito cidadão em Portugal Continental, Insular ou Ultramarino, que ainda julga o termo, um género de título, só ao alcance de alguns privilegiados e até para evitar que o suponham desses. Como estamos a caminho de uma total democracia, creio que assim serei melhor compreendido.

Disse o Sr. Doutor - “Negociar imediatamente com os movimentos de libertação da Guiné, Angola e Moçambique”. Permita-me Sr. Doutor, lembrar-lhe que se esqueceu da Madeira, Açores, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Macau e Timor. Já agora, porque não? - ou será porque apenas há guerra nas outras parcelas Ultramarinas? Se é apenas por isso, Sr. Doutor, permita-me que lhe recorde com toda a democracia, que foram descobertas quase na mesma altura e como na vida das Nações, um século a mais ou a menos não conta, porque não saímos também do Algarve, quando houver qualquer escaramuça lá? E, como nascemos em Guimarães, porque não nos limitamos lá?

- Sr. Doutor, gostava que me informasse publicamente a mim e a todos os Ultramarinos, Militares e Civis nascidos lá, se ainda achará bem em chamarem-nos Portugueses.

Haverá lugar para vivermos na terra dos nossos avós - Portugal Metropolitano - depois de nos negociar?... juntos ultrapassamos um milhão!

Não seria lapso do Sr. Doutor, invocar movimentos de libertação, hoje constituídos quase só por negros para as negociações, omitindo um milhão de brancos e mestiços? - ou foi prepositado?... Se foi Sr. Doutor, quero-lhe afirmar:

- Que os meus quatro filhos e milhares de outros filhos, não deixarão que Angola a terra deles, seja entregue de qualquer maneira, por quem longe dela a pretende negociar. ANGOLA NÃO SE VENDE. - Tem donos e de várias cores. E, muito menos vendida por quem desconhece que a sua terra encarnada tem em certos locais uma cor mais vermelha, deviu ao sangue que a regou. Esqueceu você os mártires, como o Padre da Damba e outros, ou não os conheceu? - Uns abraçados a cruz, outros de armas na mão e outros embrulhados na Bandeira das Quinas?

- Esqueceu o que disse o nosso brioso e (orgulho do nosso exército e de todo o bom português), o General José Maria Norton de Matos, quando Chefe do Estado Maior, em 1911 - “É preciso aumentar o número de brancos que povoam Angola e necessário fazer uma profunda revolução mental, nas terras e nas gentes”.

- Já perguntou a si mesmo, quantos portugueses terão seguido este ideal em terras inóspitas, naquela altura, lá criando filhos, netos e bisnetos?... / ...





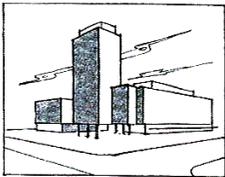
lho Eanes venceria nas urnas, mas a campanha eleitoral ficaria marcada pelo acidente aéreo que, entre outras pessoas a bordo do pequeno aparelho CESSNA, vitimaria o primeiro-ministro e líder do PPD, Sá Carneiro e o ministro da

Defesa, Adelino Amaro da Costa, destacada figura do CDS. Manuel Agonia considera que não ainda não foi dada aos portugueses um esclarecimento cabal sobre o que verdadeiramente se passou no voo de Lisboa para o Porto

(a comitiva dirigia-se para um comício de Sá Carneiro) e que terminou abruptamente sobre um casario em Camarate (Loures). Na sua Póvoa de Varzim, Soares Carneiro triunfou. O político considera que o mesmo podia ter

acontecido no resto do país, mas para além da qualidade do concorrente – o General Ramalho Eanes – dectetou que “houve muita gente no PSD que participou na traição”. Sá Carneiro descobriu, mas a fatalidade impediu esse des-

mascarar de figuras que volta-e-meia reaparecem no partido. As duas primeiras décadas após o 25 de abril de 1974 são, do ponto de vista político, das mais intensas que o país conheceu nos seus mais de oito séculos de



AVENIDA VASCO DA GAMA - ESTRADA NACIONAL
TELEFONE, 62150 - PÓVOA DE VARZIM
END. TELEG. AGONIA - PÓVOA DE VARZIM

MANUEL L. M. AGONIA

INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

VÍ. REF. VI. COM. N.º REF. DATA

ASSUNTO:

... / ...

- Sabe que no Estado de Angola, lhe ergueram o primeiro monumento em Portugal num período em que tudo eram "améns"?

- E os heróis, as cruzes de guerra ganhas a título póstumo, já não serão merecidas? - Silva Porto, estava errado quando pegou fogo ao barril de pólvora, para não se entregar, enrolando-se na Bandeira Portuguesa?

Com franqueza, Sr. Doutor! É esquecer demasiado os valores de primeira ordem?

Sr. Doutor, não quero que suponham, quem me ler, por lhe escrever deste modo ser eu algum velhinho. Sou mais ou menos da sua idade (peço que vi na televisão). Apenas chamo a atenção para o facto, a fim de evitar que as correntes mais jovens que a nossa, se iludam por só os velhos pensarem assim. Quero que reflitam que de Portugueses hoje, poderão amanhã ser emigrantes, como o Senhor me pretende tornar a mim e a outros milhares de portugueses, com a desvantagem sobre os que emigraram para a França e resto da Europa - não terem um país que os queira ou naquele que têm tanto direito como o Sr. não os comporte.

- Ou você partilhará da opinião que a África é dos negros?

- Posso-lhe afirmar que há muitos negros e brancos pensando o inverso e tanto uns como outros de várias etnias sociais, ou julga impossível a convivência?

Se quiser mostro-lhe a minha família e nela encontrará sangue misturado... Português!

- Querirá o Sr. Doutor repor as cores humanas por locais? - Brancos na Europa, Negros na África, creio que essa acção o transcende...-entregue a Deus essa missão e creia que terá apoíticos como eu Ultramarinos de coração, que não pensarão sequer, no Sr. Doutor. Não pense no nosso destino, nós Africanos resolvê-lo-emos, com ajuda ou sem ajuda dos Europeus, mas com a ajuda de Deus.

Sabia o Sr. Doutor, que havia antes um castigo em Angola, para quem se manifestasse contra o ex-Governo?... que era a expulsão para a Metrópole!

Sabe que há muitos portugueses civis e não civis, que já podem regressar com desejos de apenas viverem em Angola?

Termino desejando-lhe êxitos políticos, que tragam benefícios ao Povo Português e que o Homem não abafe a consciência!...

MANUEL LOPES MARQUES AGONIA

TELE. 62150
PÓVOA DE VARZIM



história. A revolução trouxera para o debate público a paixão. A paixão na defesa dos valores, na argumentação e na mera participação pública, como dever cívico. Por esta altura, Manuel Agonia estava integrado nessa onda agitada que varria o país. E tendo um papel importante na concelhia do PSD da Póvoa de Varzim chegou a estar apontado para um cargo cimeiro na Distrital juntamente com o seu amigo Ilídio Peixoto. Acabou por não concorrer já que a Comissão Política recusou-se a alargar o prazo para o escrutínio, impedindo que “as bases” discutissem a vida do PSD. Mas ainda guarda, com orgulho dessa intervenção política e cívica, os inúmeros cartões que atestam a sua participação em congressos distritais e nacionais do PPD. Foi também fundador, no PSD, das Secções Sócio-Profissionais da Comunicação Social e da Construção Civil.

Depois de um curto interregno, Manuel Agonia voltaria à cena política ao encabeçar uma lista nas eleições autárquicas de 12 de dezembro de 1993. Escreveu no “O Povei-

ro”: “Nos últimos anos de poder autárquico criaram-se grupos de pressão que geraram confucionismos e irresponsabilidade política na Póvoa de Varzim”. Na ocasião não eram permitidas candidaturas independentes e Manuel Agonia, já desiludido como “seu” PSD foi o cabeça-de-lista do Partido de Solidariedade Nacional (PSN) que tinha como presidente o professor Manuel Sérgio (recentemente esteve num plano mediático mais sistemático por ser considerado o “guru” do treinador Jorge Jesus). Apesar do selo partidário do PSN, Manuel Agonia denominou o seu movimento de “Força poveira” e convidou diversas pessoas (Por exemplo a lista para a Câmara tinha José dos Santos Graça, David Leite, Nuno Baptista, José Coutinho, José Brito Oliveira, Manuel Soares, António Alvos Bastos, João Paulo Ribeiro e Manuel Agonia Areis) que, no seu entender, personificavam um estilo aguerrido e vertical na defesa da terra, que se impunha na Póvoa que começava a era “pós-Manuel Vaz” (não se recandidatava a mais um mandato depois de



ter encabeçado a lista do CDS – em 1976 e 1979 - e posteriormente a do PSD, em 1989). A título de exemplo, refira-se que nas suas sessões públicas o candidato não deixava de evidenciar casos concretos para realçar a importância de quem está na vida pública – e por maioria de razão na política – amar a Póvoa. Como foi aquele momento em que desvendou que Leena Marques (já falecida) fez centenas de quilómetros até à Póvoa só para que o nascimento de um filho pudesse acontecer em solo local. Era hora de puxar pela têmpera po-

veira. Ou mesmo quando o próprio Manuel Agonia disse que Trocado da Costa ou Joaquim Cancela, elementos das listas da CDU, eram pessoas sérias e, como tal, também merecedoras de crédito por parte dos eleitores. A verdade é que ambos os candidatos da coligação PCP-PEV foram eleitos, Cancela como vereador e Trocado da Costa como membro da Assembleia Municipal. O desprendimento ao resultado final parecia evidenciar que o empresário tinha ido somente ao escrutínio para assegurar que a Póvoa teria de entrar numa nova

era, no rumo que ele considerava mais adequado. “O governante camarário tem de se habituar a olhar em volta e a auscultar a opinião de todos”.

O médico Macedo Vieira, que Manuel Agonia conhecia bem (em entrevista à Rádio Onda Viva, o empresário confidenciou que Macedo Vieira fez questão em saber qual era a opinião de Manuel Agonia sobre uma eventual candidatura) foi eleito presidente, derrotando por 940 votos Augusto Boucinha (já falecido), do CDS. Ambas as formações elegeram três pessoas e o “fiel da balança” foi Joaquim Cancela. O PS ficou fora das cadeiras do poder.

Outro peculiar facto da curiosa campanha da altura tem agora um refrescado enquadramento. Quem não se lembra que há pouco tempo veio a público uma polémica causada pelo facto de uma estilista norte-americana ter-se apropriado do desenho da típica e tradicional camisola poveira. Pois bem, uma das promessas que Manuel Agonia fez na campanha foi a de, precisamente, envergar nas cerimónias oficiais a peça de roupa, em homenagem aos heróis poveiros, mas também como símbolo da defesa dos interesses da nação poveira



EMPRESÁRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL COM VOZ CONSIDERADA EM TODO O PAÍS

O alvará de “Industrial da Construção”, passado pelo Ministério das Obras Públicas (Comissão de Obras Públicas e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da construção) passado a Manuel Agonia tem a data de 24 de Abril de 1974, a véspera do dia comemorativo da revolução. Na Póvoa de Varzim constrói o conjunto residencial Norton de Matos (apartamentos e lojas) e o complexo Silva Porto (lojas e apartamentos) que tinha ainda aplanado uma discoteca, um restaurante e um cinema. Constrói ainda o prédio onde hoje está a sede da Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim.

Tem uma empresa pujante, mas Manuel Agonia enfrenta as dificuldades que se colocavam aos empreiteiros por causa da falta de matéria-prima, em grande parte pelas greves sucessivas que afetavam as grandes empresas produtoras, por exemplo de cimento. As reivindicações da classe laboral eram intensas e, no entender do patronato, estavam a emperrar o desenvolvimento do país.

Neste panorama, em 12 de julho de 1984, no jornal “O Tempo” Manuel Agonia escreve uma célebre “Oração do empresário”, num período em que é de manifesta turbulência no sector. Rezava assim a publicação:

“Senhor, faz com que o Fundo de Desemprego me substitua no pagamento de férias e subsídios respeitante ao ano de trabalho do meu empregado. Não me obrigues a ser Fundo de Desemprego, deixa que seja a Fonte e não o Fundo e ajudando a ganhar para

pagar “o trabalhador” que só trabalhou uma semana durante o ano de admissão e que os “Deuses – políticos” contemplam com regalias iguais aos que trabalharam o ano inteiro.

Senhor, livra-me de substituir a Previdência no pagamento de férias e subsídios referentes aos dias de trabalho com baixa; e ao Estado, se o trabalhador o foi servir nas Forças Armadas. Lembra-te que eu sou por tua previdência Fonte do Trabalho...

Senhor, lembra-te, a mim ninguém promove automaticamente atingindo 10,20,30 ou 30 anos de exercício de iniciativa privada – como fazem aos “trabalhadores”, no fim de um ano. Lembra-te já que ao trabalho nunca dei facadas para ir ver futebol ou comícios.

Senhor, por favor! Ensina Democracia aos Demo...cratas, lembra-lhes que se deram direito aos trabalhadores de fazerem greves, eu também tenho esse direito, pois trabalho mais do que eles, sou o primeiro a entrar e o último a sair do trabalho. Raramente cumpro os feriados...a não ser os teus, Senhor.

Senhor, como cada um recebe o que merece, lembra-te de mim e faz com que o pouco que ganho não vá alimentar aqueles que na política nada fazem e que pelo contrário defendem a guerrilha no trabalho agarrados a velhos mitos. Chuchialistas.

Senhor, a terminar, perdoa-me o manguito que todas as noites endosso aos políticos, antes do pelo sinal, por me tentarem passar a corda ao pescoço e as grilhetas às pernas obrigando-me a trabalhar para eles”.



Conjunto residencial Norton de Matos no final da construção



Conjunto Residencial Norton de Matos actualmente

Manuel Agonia é membro da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) tendo já desempenhado diversas funções da instituição como delegado efetivo da Comissão de Fixação de Rendimentos, vice-presidente da assembleia geral e membro do Conselho geral.



DIVERSAS INTERVENÇÕES EM INSTITUIÇÕES COM RELEVÂNCIA SOCIAL



A preenchida agenda de Manuel Agonia, mais o rigor com que impõe a si próprio um regime “de deitar cedo e cedo erguer”, não ajuda a ter, neste Portugal de hábitos “fora-de-horas”, uma “vida social” mais intensa. E se o quisesse bem a podia gozar, mas a verdade é que isso também não faz parte do carácter de alguém

que, desde muito novo, porfiou por uma vida de trabalho e de algum recato que - por esse meio, sim - acrescentasse valor à sociedade.

Dito isto, há que lembrar que Manuel Agonia foi membro da Associação dos Proprietários de Luanda e, já em Portugal, teve um papel decisivo para a fundação da Associação

dos Ex-Residentes ou Naturais do Ultramar (ARNU), em 18 de março de 1982, e contribuiu igualmente para o crescimento da Liga dos Combatentes - sendo-lhe inclusive o título de sócio benemérito - e da qual assumiu a delegação da Póvoa de Varzim durante alguns anos, na década de oitenta do século XX. Em 1988, na

cerimónia do Dia do Combatente (9 de abril), Manuel Agonia na qualidade de presidente da Liga, disse: “(...) os combatentes, como tal, não são, nunca foram os responsáveis pelo desencadeamento de guerras. Os combatentes, porque conhecem bem a violência da guerra, são e sempre foram, os verdadeiros e conscientes amantes da paz. Mas os combatentes não são ‘pacifistas’, no mau sentido do termo. Não são meros instrumentos na baixa luta pelo poder político, manejados hipocritamente para amortecer ou para eliminar o espírito de defesa, ao serviço de determinadas ideologias, ou de expansionismos hegemónicos bem conhecidos. O combatente, condena a guerra, mas não hesita em fazê-la, conscientemente, determinadamente, como último recurso para a legítima defesa dos superiores objetivos nacionais. O combatente é realista e sabe que

tem de ser sempre uma reserva de Nação, pronta para garantir a paz e a sobrevivência da pátria, livre e independente, em todas as circunstâncias (...)”.

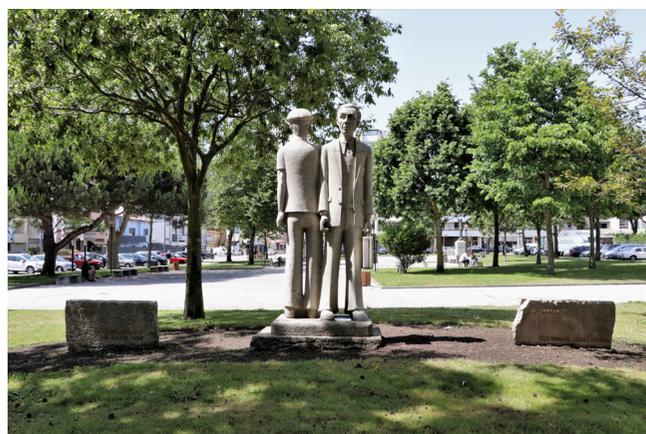
Pelos seus companheiros de luta e em geral a todos os que combateram em nome da pátria tem-se muitas vezes levantado a sua voz ou discorrido a escrita que, em determinados assuntos, tem sido corrosiva para o poder. Foi Conselheiro Nacional e Sócio Benemérito da Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar, da qual recebeu um “louvor público.

Manuel Agonia organizou na Póvoa de Varzim e para os seus antigos “camaradas de armas” em Angola, uma festa inesquecível em 14 de maio de 1988 - segundo os relatos dos participantes - no então Calua, que no edifício Silva Porto, na Avenida Vasco da Gama, agregava uma área de discoteca, outra de cinema e um restaurante.

Este apego aos movimentos de camaradagem que terá despontado na juventude com a integração nos escuteiros, é também notório no apoio à Fraternidade Nun’Álvares (criada em 1978) que tem apertado ainda mais os laços entre os antigos seguidores da doutrina de Baden Powell. Os convívios na quinta em Touguinhó marcaram um período de convivência salutar entre tantas pessoas que deram muito de si em defesa do próximo.

Algo que também marcou a sua vida teve a ver com a vida de migrante. O empresário sabe bem as agruras que se colocam a quem tem de ganhar a vida longe dos seus e assim que regressa à sua Póvoa natal





Medalha de Ouro da Philips

Medalha de Ouro da Cruz Vermelha

Medalha de Ouro da Cruz Vermelha

em virtude de depósito-garantia de cerca de 50 contos por pessoa, que Decreto-lei criado, os obriga a depositar. Ora, como V.Ex.^a [o Cônsul] sabe, um humilde pescador ou operário, que normalmente tem inúmeros filhos. Vê-se assim impossibilitado de visitar os que lhe são queridos e o Brasil para os portugueses é a sua Pátria, não fazendo sentido que não se possam deslocar como do Minho ao Algarve. Por isso peço encarecidamente a V. Ex.^a que exprima ao seu Governo, o pedido que aqui lhe faço”. E a verdade é que o Cônsul não saiu da Praça sem prometer que o iria fazer.

No final, em sinal de união de todo o concelho, representantes femininos de todas as freguesias da Póvoa de Varzim

depuseram flores junto ao monumento.

Manuel Agonia é também um apaixonado pelo mar e em concreto pela navegação. Os problemas dos pescadores locais não lhe têm passado despercebidos e inclusive foi agraciado pela Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do mar, liderada pelo saudoso Mestre José Festas. É membro fundador e patrocinador da Associação Náutica Mar Atlântico (ANMA), sediada em Viana do Castelo, e que tem por principal fito a pesca desportiva, um gosto

que cresceu em Manuel Agonia nas pescarias em Angola, por vezes na companhia do sogro Joaquim Afonso Novo. A pesca em Angola – sobretudo dos magníficos exemplares do “peixe prata” que seduziam tanto os pescadores norte-americanos- e também a caça são atividades que o empresário aprecia para preencher os seus poucos tempos livres.

Recebeu também duas Medalhas de Ouro da Cruz Vermelha, instituição que estima como todas as que prestam auxílio ao próximo.

idealiza a construção de um, então inédito, Monumento ao Emigrante. O desenho do artista poveiro Isac Romero é concretizado na pedra pelo canteiro escultor Manuel Morgado Neto (filho de Quintino Vilasboas Neto), de Esposende, a tempo da inauguração no Dia de Portugal (10 de junho) de 1978. Pontifica no jardim da Praça Luís de Camões e mereceu o acolhimento da Câmara Municipal. Numa primeira fase, aquando da apresentação da proposta, a edilidade era presidida por Tenreiro Carneiro, mas na festa de 1978 que juntou centenas de pessoas, a liderança da Câmara já pertencia a José de Azevedo que, devido a doença, não pôde estar presente e foi representado pelo vereador Silva Costa. A cerimónia foi abrilhantada pela atuação do Coro Capela Marta e a Fanfara dos Bombeiros (tinha percorrido as ruas da Pó-

voa a anunciar o evento) encaminhou a comitiva desde a Basílica do Sagrado Coração de Jesus onde fora celebrada uma missa (pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral) em memória dos emigrantes, até à Praça.

A Póvoa de Varzim passava a ser a 1.^a cidade do país a ter um Monumento ao Emigrante.

O dia era de festa, mas ao seu estilo, Manuel Agonia não deixou fugir a oportunidade de lá se encontrar o Cônsul-Geral do Brasil no Porto, Afonso Arinos Melo Franco, para, no discurso, espetar uma alfinetada: “Temos conterrâneos, e não só a trabalhar no Brasil, não como emigrantes, mas como cidadãos na sua própria casa. Juntaram dinheiro, o necessário que lhes permitiria visitar os seus familiares e regressarem de novo, mas apenas para esse efeito. Sucede que isso hoje não lhes é possível



MARIA LUÍSA, A “SEMPRE QUERIDA COMPANHEIRA”



No próximo dia 1 de Agosto, Manuel Agonia e Maria Luísa Afonso Novo vão completar 62 anos de um casamento abençoado nos momentos iniciais na Igreja de Nosso Senhor do Carmo, em Luanda. A “lua-de-mel” proporcionou ao jovem casal uma viagem, num VW “Carocha” (prevenido, no interior, Agonia levava “uma Winchester 73 – arma de repetição”) que os conduziu até Cuando Cubango e a Pungo Andongo (atual província do Malanje) onde existe um conjunto rochoso - denominado as “pedras negras”, com milhões de anos, e que se elevam bem acima da savana - e que para ambos, conta Manuel Agonia, foi um símbolo de uma união pétrea.

Os frutos de um amor profundo foram

os filhos Manuel, Carlos, José Pedro, Luísa e Vasco (este último já em Portugal continental). Estes, por cinco vezes, fizeram de Manuel Agonia um avô - o neto mais velho é quem está mais ligado aos negócios familiares -, mas o empresário também já tem três bisnetos. Sempre que possível costumam reunir-se todos na data do aniversário do filho mais velho, 1 de dezembro

Manuel Agonia não poupa elogios a Maria Luísa - aniversariante a 2 de agosto - pelo exemplo de mulher, esposa e mãe que sempre foi. Assim, não é de estranhar a forma apaixonada que derrete um pouco da voz forte do empresário quando se trata de falar daquela que tem sido um dos pilares da família. E nunca dá o tempo por

perdido quando aprecia o talento de Maria Luísa em fazer puzzles complexos e com milhares de peças. Estão espalhados por casas e até por outros locais ligados à atividade da família. São “obras de

Deus”, considera o empresário que sobre a mulher, dedicou-lhe num livro as seguintes palavras: “à jovem Maria Luísa sempre querida companheira que este ano faz cinquenta anos [na altura do lan-

çamento da publicação] que me acompanha na viagem sem nunca me tirar o carinho, mesmo em dias de nuvens negras. Deus lhe pague dando-lhe um dia, o mais tarde possível, um Porto Seguro”.



TAÇA DA LIGA: PENALTIS DECIDIRAM VENCEDOR

O Varzim foi eliminado da Taça da Liga ao perder na recepção ao Rio Ave. Ao desperdiçar a melhor oportunidade do jogo, já para além dos 90 minutos regulamentares, os Lobos do Mar levaram a decisão da eliminatória para os penaltis e acabaram por não ser felizes...

O jogo entre vizinhos e rivais já havia começado fora das quatro linhas mal se tornou público o resultado do sorteio. Para varzinistas e rioavistas este era o jogo em que a vitória faz toda a diferença, independentemente da justiça do resultado. Mesmo sem público, o derbi por muitos esperado não defraudou as expectativas. Foi muito disputado, com algumas aproximações às balizas, mas com os respetivos guarda-redes a levar a melhor. Agdon foi quem teve nos pés a melhor oportunidade na primeira parte, defendida com êxito por Johnatan.

No segundo tempo, os alvinegros começaram melhor e logo aos 56m conseguiram a vantagem. Num livre marcado por Murilo, foi o avançado Ronan quem marcou na própria baliza. O técnico do Rio Ave mexeu na equipa e acabou por conseguir chegar à igualdade com um golo do central Aderlan Santos. Jogava-se já o período dos descontos e, num contra ataque com supremacia dos poveiros, faltou clarividência a João Reis para tomar a decisão certa. Rematou fraco e o guarda redes do Rio Ave ensaiou o momento que haveria de o ajudar a tornar-se o "homem do jogo".

A decisão da eliminatória foi decidida nas grandes penalidades, e aí o Rio Ave foi mais feliz, apesar de ter falhado a primeira. No frente



a frente final com Tavinho, já depois de Luís Silva também ter falhado, Johnatan levou a melhor e originou a festa que azedou com alguns comportamentos, mas que felizmente foram prontamente ultrapassados.

Na estreia oficial dos varzinistas, cujos adeptos muito incentivam fora do campo e na chegada da equipa ao estádio, destaque para as apostas do treinador António Barbosa, que estreou os reforços Tiago na baliza, João Reis e Cássio na defesa, Luís Silva e Assis no meio-campo, Murilo e Tavinho no ataque, mantendo apenas André Micael, Luís Pinheiro, Nuno Valente e Agdon da época passada. Com o decorrer da partida entraram ainda Heiliardo, Zé Tiago (novidades) e George.

O Rio Ave vai agora jogar em Arouca no próximo domingo para a segunda eliminatória, enquanto o Varzim vai concentrar-se na recepção ao Chaves, a 7 de agosto, para a estreia na II Liga.

O QUE DISSERAM OS TREINADORES

António Barbosa (técni-

co do Varzim): "Estamos contentes com a atitude dos jogadores mas não com o resultado. Demonstramos que temos um grupo predisposto para o trabalho e que demonstrou aos adeptos que podem acreditar numa época diferente, para melhor, do que a transata. Entramos com a atitude certa, dominando e criando algumas situações de finalização. Depois de conseguirmos o golo, baixamos estrategicamente as nossas linhas para explorar as costas da defesa contrária. Sofremos de bola parada e, nas grandes penalidades, não fomos felizes".

Luís Freire (técnico do Rio Ave): "Foi um jogo com muita transpiração, muita luta e com um resultado que se aceitava ao intervalo. Com o golo, o jogo acabou por se abrir e, da mesma forma que sofremos de uma bola parada, conseguimos empatar de igual forma. No primeiro jogo da época e na casa de um rival, a equipa demonstrou sempre capacidade de não se render e procurou a felicidade que acabou por alcançar nas grandes penalidades".



APOIO MUNICIPAL DE 100 MIL EUROS

A Câmara da Póvoa aprovou na última reunião do executivo a atribuição de 100 mil euros ao Varzim Sport Club. Trata-se da segunda metade da verba anual que a autarquia entrega ao clube no âmbito do contrato-programa de desenvolvimento desportivo, confirmou o presidente Aires Pereira.

Recorde-se que este ano a edilidade decidiu dividir em duas tranches os valores a entregar às coletividades desportivas e culturais devido à necessidade de perceber o impacto da pandemia da Covid-19 nas respetivas atividades.

LOBOS DO AREAL

A equipa de futebol de praia do Varzim chegou aos dezasseis avos de final da Euro Winners Cup que decorreu na Nazaré. Os varzinistas perderam frente ao Braga por 8x3 e regressam à Póvoa com o mérito de terem conseguido chegar à fase a eliminar pela primeira vez, depois de em 2019 terem ficado pela fase de gru-

pos. Os alvinegros tinham vencido os belgas do Raal La Louviere por 7x1 e perdido com o atual campeão nacional, Sporting (3x2), e israelitas do Falfala (7x2) no grupo C.

Entretanto, no regresso do Campeonato de Elite, em Loures, os poveiros perderam no sábado contra o Sporting por 4-1 e sofreram novo desaire no domingo por 5-3 frente ao Braga. As últimas duas jornadas vão ocorrer no próximo fim de semana em Leiria. O Varzim tem nove pontos, está no quinto lugar da classificação e vai jogar com o Sotão e o GRAP. Mais sorte teve o Caxinas no escalão abaixo após garantir a presença na final regional frente ao Leixões – no próximo domingo – e na fase de subida que irá ocorrer na Nazaré a 5 e 6 do mesmo mês. Dois feitos alcançados no ano de estreia na modalidade por parte do clube de Vila do Conde.



Pub

OLMAIS
queremos mais

OLMAIS ORGANIC EXTRA VIRGIN OLIVE OIL
huile d'olive biologique vierge extra

FILETES DE CAVALA EM AZEITE VIRGEM EXTRA BIOLÓGICO
OLMAIS

OLMAIS AZEITE MISTURADO EM AZEITE VIRGEM EXTRA BIOLÓGICO

OLMAIS VINAGRE DE VINHO ENVELHECIDO
Produto de Portugal

www.olmais.com

MODALIDADES

DUPLA VAI REPRESENTAR SELEÇÃO NO MUNDIAL

Está confirmado que dois atletas do Clube Naval Povoense – Casa Favais vão representar Portugal no Campeonato do Mundo. Sesimbra acolheu este fim de semana as duas mãos da Pool de Apuramento, definindo quem vai integrar a Seleção Nacional de Pesca em Barco Fundeado que irá disputar o Mundial em Outubro no Montenegro. Dos cinco atletas selecionados, merecem realce Sílvio Santos, que já se encontrava apurado, e Juan Pato, que logrou ser apurado após vencer a prova. Os responsáveis da equipa poveira fizeram

questão de manifestar orgulho neste feito, elogiando “a determinação e espírito de sacrifício dos atletas nesta



época atípica”, assim como o fundamental da empresa que comercializa material de pesca.

INFANTIS SÃO OS QUINTOS MELHORES DO PAÍS

Depois do terceiro lugar no Regional, os infantis de pólo aquático do Naval Povoense alcançaram o quinto lugar na fase final nacional. Num formato concentrado, realizado nas piscinas de Paços de Ferreira, equipa poveira caiu no grupo mais complicado e não evitou o desaire perante o Fluvial Portuense e o Paredes, ten-

do apenas vencido o Vitória de Guimarães. Na definição da classificação final, o CNP goleou o Lousada por 13-3. Esta competição fechou a

época desportiva da secção, que agora entra de férias com o objetivo de regressar em força na próxima temporada.



RUI COSTA DECISIVO PARA POGACAR NA VOLTA A FRANÇA

Rui Costa fechou a Volta a França no lugar 77 a quase três horas do vencedor Tadej Pogacar, companheiro na equipa UAE Emirates. O ciclista poveiro teve de trabalhar em favor do esloveno nesta décima participação no Tour, algo que desde muito cedo eliminou qualquer hipótese de, por exemplo, conquistar uma etapa, algo que já conseguiu por três vezes



no passado. O atleta aguçadorense manteve-se no bloco de proteção a Pogacar e manifestou satisfação por ter contribuído para a conquista da camisola amarela por parte do colega de equipa. Refira-se que outro poveiro integrou a estrutura vencedora, o massagista Bruno Lima, que também está há vários anos na Emirates.

Entretanto, Rui Costa co-

mentou o facto de não ter sido escolhido para participar nos Jogos Olímpicos: “Claro que fiquei triste. Fiquei sentido. Eram, provavelmente, os meus últimos Jogos. Ficar de fora custou. Sou um atleta que, quando veste a camisola de Portugal, se transcende. São vários anos a pensar nos Jogos, mas respeito a decisão do selecionador”.

PÓVOA ANDEBOL COM DUAS EQUIPAS NAS DIVISÕES MAIORES

A equipa B do Póvoa Andebol Clube coroou a estreia no escalão sénior com uma subida à 2ª divisão nacional. Um feito histórico para os jovens andebolistas, com 15 dos 17 inscritos a fazerem parte da Formação há cerca de uma década. Uma aposta ganha dos responsáveis do clube, que tinham (e continuam a ter) como principal objetivo



potenciar e dar competição a atletas que (ainda) precisam ser lapidados para as exigências de uma 1ª divisão. Desta forma, o clube fechou um ciclo de grande sucesso, com participações históricas, tanto da equipa principal (7º lugar na 1ª divisão) como desta equipa sénior B, liderada por Gabriel Pinto Ferreira, que na próxima época terá novo cargo no clube.

Na liderança do comando técnico da equipa para a próxima época é já certo o nome de Pedro Santos, que foi adjunto de Jorge Carvalho na 1ª divisão. Novos rumos para um clube que continua a ascensão, tanto a nível local como nacional, revelando muita ambição e responsabilidade em projetos inovadores no andebol português.

A rádio da região

ondaviva

Ouçã em 96.1 FM ou em www.radioondaviva.pt

MODALIDADES

DESPORTIVO BRILHA NO VOLEIBOL JOVEM

As equipas masculinas de Infantis B e de Cadetes do Desportivo da Póvoa sagraram-se campeãs nacionais dos respetivos escalões. Apesar do contexto pandémico, o trabalho realizado pela secção tem vindo a dar frutos com a conquista de títulos nacionais. Na final-4 dos Cadetes, realizada em Viana do Castelo, os poveiros venceram na meia-final o Figueirense por 3x0 e na final o Voleibol Clube de Viana por 3x1, num jogo bastante emotivo. No regresso ao clube do coração, a treinadora Maria Carlos conseguiu um título histórico. Em Paços de Fer-



reira, a equipa de Infantis B também conseguiu o título nacional de Mini Volei ao

Ar Livre, coroando um trabalho notável da professora Sofia Gomes, que tem como



“braço direito” neste escalão o poveiro João Pedro Furtado. O voleibol masculino co-

meça a dar passos importantes, rumo a um futuro alicerçado na formação.

DUPLA VITORIOSA NO FUTEVÓLEI E DUO NA SELEÇÃO DE BASKET

Uma dupla do Desportivo da Póvoa, Miguel Pinheiro e Filipe Santos, foi a grande vencedora da 1ª Etapa do Campeonato Nacional de Futevôlei, realizada na Praia Grande, Ferragudo-Lagoa. Para além dos vencedores, o clube fez-se representar por mais 3 duplas: Beto Correia/Vítor Araújo; Marco Flores/Bruno Flores e Bruno Santos/Pablo Reis. Depois de uma temporada atípica no último ano, apenas com a realização da final, a modalidade que faz da Póvoa a “capital do futevôlei” regista a mudança de parceiros nos poveiros, o que indicia que a competitividade estará ao rubro.



A seleção sub-18 de basquetebol encerrou o estágio na Póvoa com a vitória nos jogos contra a Suíça. Com a desistência de Israel, o torneio triangular transformou-se numa final a dois jogos, com os pupilos do selecionador João Tiago a saírem vencedores.

Os poveiros Jorge Rodrigues e Guilherme Nunes fizeram parte da convocatória, sendo o primeiro o capitão.

Também Hugo Matos, coordenador da secção de basquetebol do Desportivo da Póvoa, faz parte do staff técnico de uma seleção que está de partida para Israel onde participará no Challenger.

TALENTOSO XADREZISTA DE 10 ANOS SAGRA-SE CAMPEÃO NACIONAL

O jovem Gonçalo Guedes Marques continua a mostrar talento no xadrez. O aluno do Grande Colégio da Póvoa de Varzim, de apenas 10 anos, sagrou-se campeão nos Nacionais de Jovens de Xadrez. A competição para as categorias de Sub-08 a Sub-16, no ritmo de clássicas (90 minutos+ 30 segundos por lance), decorreu em Atouguia da Baleia (Peniche). Gonçalo Guedes Marques foi o grande vencedor



categoria sub-10, sendo que este título de campeão lhe permitirá ingressar na seleção nacional e participar nos campeonatos internacionais da modalidade.

Pub

<p>Escola de Condução Ala-Arriba Av. Mouzinho de Albuquerque, 149 - 4490-409 Póvoa de Varzim Telef.: 252 615 416</p> <p>Escola de Condução Lobos do Mar Rua Sacra Família, 602 - Mariadeira - 4490-548 Póvoa de Varzim Telef.: 252 681 981</p> <p>Escola de Condução de FASA Rua Nossa Senhora de Fátima, 781 - 4480-125 Árvore - Vila do Conde Telef.: 252 644 152</p>	<p>Grupo Ala-Arriba</p>  <p>www.alaarriba.com</p>
<p>CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES</p> <p>C.A.M. - Certificado de Aptidão de Motorista Transporte Coletivo de Crianças Gestão de Tempos Tacógrafos Condução Defensiva Eco-Condução</p>	<p>CARTAS DE CONDUÇÃO</p> <p>Tratamos todo o tipo de documentação relacionada com condutores</p> <p>Tudo isto com: Rapidez, Perfeição e Honestidade. Faça a sua Opção</p>

TRADUZINDO O MARKETÊS



LUÍS MÁRIO

Nestas Olimpíadas observamos como é um evento grandioso como esse, sem a presença do público.

Algumas pesquisas feitas anteriormente em outros eventos esportivos durante a pandemia, indicaram a mudança na performance dos atletas. No caso dos homens, o rendimento baixou e nas mulheres, aumentou.

Isso tem a ver com a motivação diferenciada entre os sexos em relação a ter ou não espectadores assistindo.

Mas deixando um pouco de lado a competição em si, gostava de me concentrar no tema que norteia essa coluna, o marketing.

Um assunto controverso e que sempre aparece na época das Olimpíadas é a permissão ou não da exposição de marcas que patrocinam atletas e equipas olímpicas.

O espaço olímpico, pelo menos na teoria, deve ser um lugar sem discriminações, ações políticas ou ideológicas, enfim, um espaço à par-

O OLIMPO DAS MARCAS

te para que o ideal olímpico de fraternidade e igualdade entre os povos prevaleça.

Não é isso que vimos de edição em edição, onde os países disputam a hegemonia de serem os campeões e maiores ganhadores de medalhas em cada edição.

As Olimpíadas são e sempre serão um espaço político.

Então, porque a hipocrisia de deixar de fora os patrocinadores de atletas e equipas, que ao cabo, ajudam a elevar o nível das competições com seu apoio financeiro e de equipamentos?

Vou citar aqui o caso do surfista brasileiro Ítalo Ferreira, que conquistou o ouro na estréia do surf em olimpíadas.

Ítalo é patrocinado pela Billabong, uma marca de surfware mundial que acompanha e apoia o atleta há muitos anos.

Não foi o COB ou COI quem financiou o Ítalo no seu começo difícil no

Rio Grande do Norte, estado do nordeste brasileiro.

Quem estava lá eram os patrocinadores de marcas tradicionais do surf que elevaram a categoria e que tudo indica, transformarão o Brasil em potência olímpica do surf, como já é na vela e no judô.

Nada mais justo que as marcas que investem nesses atletas de alto nível, possam desfrutar de exposição no maior evento esportivo mundial.

No caso do Ítalo, ele e o patrocinador conseguiram expor a marca da Billabong sem quebrar nenhuma regra da competição.

Para poder exibir a marca da Billabong, Ítalo se valeu de uma brecha no regulamento, que diz que as pranchas precisam ser de modelos que estavam à venda no mercado há seis meses. A prancha que ele usou, segundo alega a Confederação Brasileira de Surfe (CBSurfe), cumpre essa regra, es-

tando à venda desde o fim de 2019 —ou seja, estando apta também para o evento se este tivesse ocorrido no ano passado. Essa prancha tem no laminado um desenho alaranjado que é idêntico à marca da Billabong.

Foi um subterfúgio necessário para compensar o investimento que a Billabong fez durante anos no atleta e que passaria em branco se não fosse a criatividade do pessoal do marketing com a ajuda da equipa jurídica.

Esse jeitinho brasileiro não seria necessário se o COI abrisse os olhos para a realidade e permitisse a divulgação de quem faz tanto pelo esporte.

Luís Mário é publicitário e sócio da agência de Propaganda MKT Public no Brasil, professor de Publicidade e Propaganda da UFRJ e ESPM. Atualmente mora em Portugal e desenvolve projetos de marketing e publicidade para clientes em Portugal e no Brasil.

PORTAL DE NOTÍCIAS



RÁDIO ONDA VIVA - A RÁDIO DO LITORAL NORTE

www.radioondaviva.pt

facebook.com/radioondaviva

youtube.com/radioondaviva



RECEPÇÃO DO SEMANÁRIO

QUAL SERÁ O MAIS FORTE CANDIDATO?

Num piscar de olhos, eis que a nova época está prestes a começar e resta-nos desfrutar de mais umas belas jornadas de futebol e ao que tudo indica, com adeptos nos estádios.

O campeão Nacional Sporting, reforçou-se com classe ao contratar os portugueses Ricardo Esgaio e Ruben Vinagre, laterais que dispensam apresentações.

Ainda contratam o jovem Gonçalo Esteves ao Porto, ele que é uma das maiores promessas da ala direita portuguesa.

O Porto abriu as portas para a chegada de Pepê, extremo brasileiro contratado ao Grêmio que já havia sido anunciado em fevereiro.

Resgatou os serviços de Bruno Costa, que foi um dos maiores destaques do Paços de Ferreira, maior surpresa da época passada na liga portuguesa.

Contratou o Fábio Cardoso ao Santa Clara, central autoritário que se formou no Benfica.

Por último, volta a contar com o médio Grujic e ainda Vitinha, que regressou do seu empréstimo no Wolves.

O Benfica, protagonizou a maior bomba do mercado nacional ao anunciar a con-



tratação de João Mário, acabado de ser campeão pelo Sporting.

Contrataram Gil Dias ao Famalicão e o médio francês Meité, que jogava no Torino.

Por fim, é notório o regresso de jogadores como Florentino, Gedson e Vinícius.

O Benfica joga o acesso à Liga dos Campeões, que também pode influenciar alguma entrada ou saída no plantel, mas de qualquer forma, o mercado está longe de estar fechado e os plantéis podem sofrer alterações a qualquer momento.

Para juntar a isto, ainda temos um Braga sempre capaz de se ir intrometendo na luta do título ou pelo menos, complicar as contas.

Tudo indica que teremos mais uma época de nos fazer vibrar com toda a emoção que o futebol português já nos habituou.

DÉRBI HISTÓRICO NO FUTEBOL PORTUGUÊS

Duas equipas com estádios separados por poucos quilómetros reencontraram-se no passado domingo para disputar uma fase da Taça da Liga. As duas equipas não tinham um frente a frente desde a época 2007/2008 e tal como se previa, o espetáculo primou pela intensidade, rivalidade e boas oportunidades de gol de parte a parte.

Apesar dos alvinegros começarem em vantagem, os vila-condenses reponderaram logo a seguir igualando a partida (1-1), resultado que se manteve até ao fim. As decisões foram assim empurradas para as grandes penalidades, onde o Varzim voltou a começar melhor, com o guarda-redes Tiago Pereira a defender a cobrança inicial, mas com o Rio

Ave a conseguir, recuperar novamente, com especial mérito para o guarda-redes Jhonatan, que travou dois remates dos poveiros. Com a partida a ter que ser decidida nas grandes penalidades, o Rio Ave acabou por levar a melhor vencendo os alvinegros por 4-3.

As duas equipas voltarão a enfrentar-se a 22 de agosto de 2021 para a Liga 2.

MARROCOS CONTRA A POLÓNIA, CONFRONTO COM HISTÓRIA!

O derby Rio Ave - Varzim, o confronto Vila do Conde - Póvoa de Varzim finalmente, e após 13 anos de seca, aconteceu! Em ano de descida de divisão do clube Rioavista, este jogo, cheio de tradições, teve lugar no Estádio do Varzim e a contar para a Taça da Liga. Esta temporada serão três os confrontos entre estes velhos rivais. A Caravela seguiu em frente na prova após empate a uma bola e decisão nas grandes penalidades. Mas o resultado foi o que menos interessou (do ponto de vista do amante do futebol). Este jogo é muito mais que o resultado, este derby é muito mais que futebol. É o embate frontal entre cidades vizinhas, coladas pela marginal, unidas



pelo mar e tradicionalmente com as mesmas origens, as mesmas crenças, a mesma alma. São décadas e décadas de batalhas travadas sempre com a língua nos dentes. Raças distintas mas recheadas de singularidades, as idiosincrasias de um vêm-se espelhadas no outro. Por maior que seja a rivalidade, esta é expressada da mesma forma, quase como se uma orquestra se tratasse, tudo em plena sintonia porém em lados opostos. Por muito distante que sejam os gostos e as co-

res, acreditem que a origem destes é o mesmo. A similaridade destes emblemas e destes povos é tanta que quando se chocam é o caos total. Tentar converter em palavras o contexto, o sentimento e a vivência deste derby é tão frustrante quanto impossível. Só quem o vive, só quem o sente, só quem se vê enraizado nele é que verdadeiramente o vai entender. O futebol tem destas coisas e é por isso que é mágico. Transporta-nos para uma outra dimensão que faz com que nos falem as palavras ao descrevê-lo. Rio Ave frente a Varzim, Marroquinos contra Polacos... Este é daqueles que vale a pena viver. É por este tipo de jogos que o futebol existe.

SABIAS QUE ...

... o primeiro jogo de futebol entre seleções aconteceu em Glasgow. Foi um Escócia vs Inglaterra no ano de 1872.



BRAGANÇA



Eduardo Bragança chegou ao Rio Ave em 1986. Um jovem na sua primeira experiência no futebol europeu. Conheceu os cantos à casa e começou a deixar a sua marca no jogo rioavista. O médio brasileiro tornar-se-ia preponderante, um dos mais eloquentes intérpretes de uma Caravela em busca de estabilidade.

Em 88 o Rio Ave iniciava uma travessia pelos escalões inferiores. Perante as adversidades, Bragança foi crescendo. Pautava o ritmo da equipa num compasso cativante e afirmativo. Encontrava novas rotas em sentido ascendente que devolvessem o barco a bom porto. E o clube foi consolidando o seu domínio, na II B e na Liga de Honra. Em 1992, quando Bragança rumou a outras paragens, o regresso dos vilacondenses ao convívio dos grandes era um sonho possível. A rota estava definida.

Os anos passaram. Contudo, os laços ao clube e à cidade perduraram. Bragança é um símbolo do Rio Ave, um exemplo de perseverança e liderança que nos campos da peleja deu o seu coração.

OPINIÃO



FERNANDO
VAZ DAS NEVES

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA “À LA CARTE”

a tipificação desse crime.

Mas, nem de propósito, dias depois de eu ter enviado o artigo para publicação, eis que Rui Rio apresenta uma proposta de Revisão Constitucional, em nome do PSD. Rui Rio que gosta de se apresentar como o paladino da ética, que aponta “fraca eficácia” do Ministério Público no combate à corrupção, que afirma que o PSD só apoiará “medida pontual” sobre enriquecimento ilícito que seja “eficaz e constitucional”, tinha agora a suprema possibilidade de alterar o quadro constitucional vigente, de modo a concretizar todo o seu pensamento (se é que o tem) de combate à corrupção e ao enriquecimento ilícito. Vejamos então as “linhas de Força” apresentadas pelo imaculado Rui Rio.

De entre as propostas apresentadas destacam-se: a redução do número de deputados, dos atuais 230 para um intervalo entre 181

e 215, com a limitação a dois mandatos, que passam de quatro para cinco anos cada. As legislaturas passam a ser de cinco anos e os mandatos do Presidente da República passam a ser de 6 anos, mantendo-se a limitação de dois mandatos consecutivos. O Presidente da República poderá, se assim o entender, presidir a reuniões do Conselho Superior da Magistratura ou do Conselho Superior do Ministério Público, órgãos que, na proposta social-democrata, veem as suas composições alteradas, com maioria de membros não magistrados.

Outra das alterações propostas, é a possibilidade de personalidades – sem que se esclareça o critério de escolha –, que não sejam deputados, participarem em comissões de inquérito parlamentar, sem direito a voto. A que título participam em comissões de um órgão que representa os cidadãos eleitores? Qual a sua legiti-

midade? Qual o seu papel? Qual o nível da sua intervenção? Serão observadores externos para verificação do normal funcionamento das instituições democráticas? Enfim, uma perfeita trapalhada, que, tentando ser inovadora, é uma aberração jurídico-constitucional.

Como pode o leitor verificar, tudo grandes medidas para combater a corrupção e o enriquecimento ilícito. De uma coisa não temos dúvidas: a coerência, entre o que diz e o que faz, não é mesmo o forte de Rui Rio. Mas se a coerência não abunda, já o disparate abunda e por demais. Querer, por exemplo, que o Conselho Superior de Magistratura e o Conselho Superior do Ministério Público tenha a maioria dos membros não magistrados, só servirá para o poder político continuar a controlar estes órgãos. Por exemplo, Rui Rio poderia ter proposto a incompatibilidade de advogados serem membros destes

órgãos, ou seja, fará sentido que, de manhã um advogado esteja no tribunal a defender uma causa, e à tarde esteja a avaliar o Procurador que deduziu a acusação ou o juiz que está a julgar esse caso?

Mas o disparate vai ainda mais longe quando a proposta de revisão da Constituição da República prevê, na área dos direitos fundamentais, a possibilidade de confinamento ou internamento de pessoa com grave doença contagiosa, por razões de saúde pública, sem decisão judicial. Ou seja, um qualquer Director Geral de Saúde, um qualquer Ministro, um qualquer ajudante de Ministro pode, por livre e espontânea vontade, mandar internar quem bem entender por razões de saúde pública. Infelizmente, isto faz-nos lembrar outros tempos, que ninguém quer que se repitam...

(Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia)

No último artigo que aqui publiquei, escrevi que à classe política não interessa legislar, com seriedade, sobre o enriquecimento ilícito. Se realmente tivesse interesse em legislar sobre o assunto poderia fazê-lo de duas maneiras: ou utilizando a mesma estratégia que está a usar para a Lei de Emergência Sanitária ou, por outro lado, através de uma Revisão Constitucional, de modo a acabar com os entraves constitucionais que impedem



DANIEL SÁ FERREIRA

AUTÁRQUICAS PÓVOA DE VARZIM 1/3 (OS PROTAGONISTAS)

está praticamente fechado, sem grandes novidades a registar. O PSD recandidata o Presidente da Câmara em exercício- Aires Pereira- e o PS o líder da sua concelhia, que em 2013 tinha encabeçado a lista do partido à Assembleia Municipal- João Trocado. O atraso na divulgação do candidato do CDS é sintomático das dificuldades de recrutamento que o partido vai tendo no país nas Câmaras em que não é o poder, ou não tem esperança de a ele ter acesso por via de coligação com o PSD.

Provavelmente aproveitando esse vazio ainda existente, a Iniciativa Liberal e o CHEGA já apresentaram os seus cabeças de lista à Câmara Municipal. Pela Iniciativa Liberal, candidata-se Ricardo Zamith, que já foi vereador na Câmara da Póvoa no mandato 2013-2017, então eleito pelo PSD. Engenheiro e empresário poveiro, tem

sido o principal rosto da IL a nível local, coordenando a respectiva estrutura concelhia.

A candidata do CHEGA- Sónia Vieira- não tem actividade política prévia conhecida. Assumiu a concelhia local do partido depois do afastamento de Fernando Arriscado, consequência da conflituosidade interna a que esse partido nos vai habituando. Apresentou-se politicamente como prima de Macedo Vieira.

Já o candidato da CDU, Jorge Machado, dispensa apresentações. Candidatou-se por 3 vezes à Câmara Municipal da Póvoa (2001, 2005 e 2009) e foi deputado à Assembleia da República pelo Distrito do Porto entre 2005 e 2019.

Pelo Bloco de Esquerda, avança Filipa Afonseca. Joana advogada aguçadorense, investigadora em Direito da União Europeia, desde

2017 tem representado o BE na Assembleia de Freguesia de Aguçadoura e Navais.

O PAN continua silencioso naquilo que diz respeito aos seus candidatos na Póvoa de Varzim, embora tenha sido colocado numa das suas redes sociais um apelo dirigido aos simpatizantes do partido procurando angariar pessoas disponíveis para serem candidatos autárquicos.

Já no que respeita aos cabeças de lista à Assembleia Municipal, se pelo PSD Afonso Pinhão Ferreira volta a ser candidato, uma das boas surpresas destas eleições autárquicas é o regresso de Silva Garcia. O candidato do PS à Câmara em 2005, agora cabeça de lista à Assembleia Municipal, valorizará certamente o debate político no concelho, é garantia de que o Partido Socialista apresentará um conjunto articulado de ideias para

a governança da Póvoa de Varzim e de que estas serão defendidas de forma acutilante.

A CDU apresenta como primeiro candidato à Assembleia Municipal João Miguel Martins, advogado poveiro que nesse órgão- em representação da coligação- tem intervindo regularmente nos últimos 4 anos.

Dos restantes partidos políticos que presumivelmente apresentarão candidatura à Assembleia Municipal (PAN, BE, CHEGA, CDS), ainda só se conhece o cabeça de lista da Iniciativa Liberal- António Teixeira, arquitecto que integra a equipa de coordenação local do partido.

Até ao momento, só o PSD apresentou (também sem surpresas) os candidatos a todas as Assembleias de Freguesia do concelho. Quando mais partidos o fizerem, analisá-los-emos em detalhe.

Com o avançar das semanas, à medida que as eleições autárquicas se vão aproximando, começamos a conhecer melhor os protagonistas, os temas de campanha e os programas das diversas candidaturas que se apresentarão ao julgamento dos eleitores poveiros no próximo dia 26 de Setembro.

Começando pelos protagonistas, naquilo que diz respeito aos cabeças de lista à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o cenário

A CAMINHO DAS AUTÁRQUICAS...

O NOVO LÉXICO DA GESTÃO LOCAL (5) - DESCENTRALIZAÇÃO



UM PÉ NA TERRA,
OUTRO NO MAR

Nesta tentativa de viagem (e visitação) ao futuro próximo da administração local (sobretudo no município, mas também nas freguesias), já aqui abordámos as questões da sustentabilidade (transversalmente presente em toda a gestão), da descarbonização e da digitalização.

Porque a proximidade do ato eleitoral não deixa tempo para uma abordagem mais aprofundada de uns quantos temas que serão imperativos nos próximos tempos – inclusividade, qualificação, sinergia, uberização, circularidade, além dos neologismos figital (combinação de físico e digital, porque a digitalização, sendo imperativa, terá de coabitar com a realidade física) e glocal (ação local para a concretização das metas globais em ordem ao cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável /ODS) – por falta de oportunidade para abordar, nas próximas semanas, estes temas (que entrarão em força no léxico da próxima gestão local), dedico a reflexão de hoje à (magna) questão da descentralização administrativa. É que, a acrescentar às competências (preferiria chamar-lhes responsabilida-

des) já assumidas pelos municípios (desde 1 de janeiro deste ano) em matérias como praias, jogos de fortuna ou azar, vias da comunicação, justiça, bombeiros, estruturas de atendimento ao cidadão, habitação, património imobiliário público, estacionamento, cultura, áreas portuário-marítimas e áreas urbanas de desenvolvimento turístico e económico não afetas à atividade portuária – a acrescentar a essas responsabilidades, os municípios assumirão, a partir de março do próximo ano, competências nos domínios da educação, da saúde e da coesão social.

Na área da educação, tratar-se-á dos domínios das instalações (manutenção, ampliação, reconversão...) e da gestão e remuneração do pessoal não docente – isto em todos os ciclos. Esta competência (na prática, já parcialmente exercida pela nossa câmara, que teve e tem em curso intervenções de grande vulto em várias escolas, de todos os ciclos) só não foi ainda formalmente assumida (designadamente na vertente dos recursos humanos) porque o município não concordou

com a proposta do montante financeiro indexado, claramente mal calculado.

Na área da saúde, o município assumirá (e, por idênticas razões, ainda não assumiu) responsabilidades ao nível do funcionamento dos Centros de Saúde/Unidade de Saúde Familiar.

No domínio da ação social, serão novas competências (algumas já assumidas por antecipação) o serviço de atendimento e acompanhamento social, a elaboração das cartas sociais e a articulação das mesmas com prioridades de intervenção a nível nacional e regional, a implementação de atividades de animação e de apoio à família, a inserção de beneficiários do R.S.I., os contratos locais de desenvolvimento social, etc... Na prática (e indo ao encontro do que a pandemia evidenciou como uma necessidade inadiável), o município assumir-se-á como a base do estado social.

Está em curso, portanto, um processo de alargamento da incidência da ação da administração municipal, por via da qual se tem como certa a prestação de melhor e mais próximo serviço aos cidadãos.

Os municípios terão de se preparar para estarem à altura desta responsabilidade, que tanto reclamaram. E necessitam ter presente que o processo de descentralização deve estender-se até um patamar abaixo, ou seja, até às juntas de freguesia, que igualmente prestarão (aos seus fregueses) melhor serviço que os municípios, em muitos domínios.

O próximo mandato autárquico será, pois, altamente desafiante. Será uma oportunidade histórica (verdadeiramente, única) no tocante à disponibilidade financeira para, através do investimento estrutural, se construírem ou consolidarem os pilares do desenvolvimento sustentável do município. E será, pela abrangência das novas funções, a oportunidade para a construção de uma verdadeira governança local, pautada por critérios de rigor e transparência, os únicos que serão capazes de reconciliar os cidadãos com a administração dos nossos interesses coletivos.

Veremos o que dizem sobre isto as várias candidaturas.

P.R.

DISCOS PEDIDOS

segunda a sexta 12h às 14h e 18h às 22h

sábado das 8h às 13h

domingos das 9h às 12h

ondaviva
rádio e televisão

Ligue

760 78 12 12

(valor da chamada 0,60 € + iva)

ESTATUTO EDITORIAL

1. O Notícias Onda Viva é uma publicação periódica de carácter local e regional independente de qualquer poder político e/ou religioso.
2. O Notícias Onda Viva dedica-se e dedicar-se-á à defesa dos interesses do concelho e da região e à promoção dos valores culturais, sociais e económicos das populações onde se insere.
3. O Notícias Onda Viva dará voz aos setores desfavorecidos da nossa sociedade, bem como procurará ser o porta-voz e elo de ligação com a nossa comunidade emigrante pelo mundo.
4. O Notícias Onda Viva tem como objetivo e preocupação uma informação isenta o mais rigorosa possível apartidária e pluralista.
5. O Notícias Onda Viva compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e boa fé de todos os cidadãos.

LAZER

SOPA DE LETRAS

ACESAS	CEDEM	GIRAVA	PÁDUA
AFIRMA	CÓMODAS	MANTA	POSTES
ANCORAR	COSMO	MATASSE	REGIAM
APELOU	COUVAL	MEADO	VIAJOU
APOIAR	DANOSOS	NINFAS	VORAZ
BEBEM	DEMANDE	OMITIDO	ZELAR
BROTAR	EMITI	ONEROSO	ZELOU

Z R S D A U D A P R Z D N U R D M O B A M O I A G O
 O L V S S M A M O S B B M R M N A A R A I O P A G I
 O O I S N A I L A C R R I S I E I N S F E R E I S M
 S A U O J A I V A O O S O A P P I E E O M D D B O I
 S A S L A V U O C I S E M I T I D E U R A N A A E O
 L N M C A U F U U U S E M D R M E D E C M O G I I
 O M U A S C M E A D O C O N C C M P A C P R O U O A
 D E O O M B O E B S R O I L M B R A R O C N A N I D
 O P L A I A N E N O A P O S T E S C T S U C S E A O
 I E E A E F D A E S T N E D N A M E D O B B O P S R
 I P Z I T J I N E O O E O A N L R S V S I I S A E S
 S N E S E J A M A N A J E S L I I A M A D E S P O E
 A R P A I R E G I A M V I O A A E S E O S O R E N O
 A N T A A O Z R T D N O C S I S C A U V M M D L A B
 C I T A E O O M D I O N I I O M G A O A I T N O M Z
 C S O Z E L A R O N M D M O D I T I M O A F A U E M
 S E A B D I O S B M O A A M O L E S S A T A M E B N
 A G E R R C P E D V R E N I A B T O A A N V O G E E
 F E Z A M R I F A O R M C C O M O D A S A O A A B M
 N M R L O O E E R O S B R O T A R E D E M R E A O U
 I A A R I L A O M S O C C O O S A A O R O U A C N F E
 N G I R A V A O E E E T E S D C N Z A A D Z S A R R

Sopa de Imagens



- | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 7 | 4 | 6 | 5 |
| 1 | 6 | 7 | 1 | 3 | 6 | 7 | 4 | 7 | 5 |
| 3 | 3 | 4 | 6 | 2 | 7 | 5 | 9 | 6 | 3 |

**QUAL É
A FÓRMULA
DA ÁGUA
BENTA?
H DEUS O.**

COVID-19

**JUNTOS VAMOS
TRAVAR O
CORONAVÍRUS!**

#TRAVARACURVA



TESTE DO PÉZINHO PARA ADULTOS



ANEDOTAS

Uma dona de casa recebe um homem todos os dias em casa, enquanto o marido trabalha. Durante esse tempo ela mete o filho de 9 anos trancado no armário do quarto. Certo dia o marido chega a casa e esse homem ainda lá está. Então ela tranca também o homem no armário onde estava o filho. Ficaram lá um bocado, até que o miúdo diz:

- Tá escuro aqui, não tá?
- É, está.
- Eu tenho uma bola de baseball.
- Que giro!
- Queres comprar?
- Não!
- O meu pai está lá fora!
- Quanto é que queres pela bola?
- 2 contos.
- Toma.

Uma semana depois, o marido torna a chegar cedo. O homem está em casa. O miúdo está no armário. O homem vai para o armário. Eles lá ficam em silêncio até que o miúdo diz:

- Tá escuro aqui, não tá?
- É, está.
- Eu tenho uma luva de baseball.
- Que bom.
- Queres comprar?

O homem lembra-se da outra semana...

- Claro, quanto é?
- 5 contos.
- Aqui está.

No fim-de-semana o pai chama o filho:

- Pega na bola e na luva e vamos jogar.
- Não posso. Vendi tudo.
- Vendeste? Por quanto?
- 7 contos.

- Não podes enganar os teus amigos assim. Vou levar-te agora ao padre para te confessares.

Chegando à igreja, o miúdo entra pela portinha, ajoelha-se e fecha a portinha. Abre-se uma janelinha e aparece o padre.

- Meu filho, não temas a Deus, diz e Ele perdoar-te-á. Qual é o teu pecado?
- Tá escuro aqui, não tá?
- Não vais começar outra vez!!!

Notícias
ondaviva

TODA A INFORMAÇÃO REGIONAL, COM SERIEDADE E ISENÇÃO

RECEBA O JORNAL COMODAMENTE EM SUA CASA. ASSINE JÁ.

EDIÇÃO EM PAPEL EDIÇÃO DIGITAL (2 EDIÇÕES POR MÊS) €25,00 <small>(MENSAL)</small>	EDIÇÃO EM PAPEL EDIÇÃO DIGITAL (2 EDIÇÕES POR MÊS) €50,00 <small>(BIMENSAL)</small>	EDIÇÃO DIGITAL PDF (2 EDIÇÕES POR MÊS) €15,00
------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

www.radioondaviva.pt

tim. 965 060 934 - email: secretaria@radioondaviva.pt

USE BEM A MÁSCARA



Notícias Assine e Receba em Casa!

25€ /ano para Portugal 50€ /ano para o estrangeiro

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Localidade _____

Telefone _____ E-mail _____

Data Nascimento ____ / ____ / ____ Profissão _____

Preencha e envie para Apartado 60, Praça dos Combatentes 15 - 4490-439 Póvoa de Varzim

ÚLTIMAS

ANA MONTEIRO BRILHA NOS OLÍMPICOS

A participação vilacondense nos Jogos Olímpicos está a ser bem sucedida.

Ana Catarina Monteiro, nos 200 metros mariposa, conseguiu o apuramento para as meias-finais da prova, entrando assim para a história já que foi a primeira mulher nacional a atingir uma fase tão adiantada. Na luta por um lugar na final, a nadadora do Clube Fluvial deixou tudo na água e obteve o 11º lugar final ao ser quinta na sua série, sendo este o terceiro melhor resultado de sempre da modalidade nesta competição. “Só posso estar orgulhosa do que fiz. Consegui o meu melhor tempo numa época tão atípica em que senti muita falta de competições internacionais.



Foi mais um passo em frente e o trabalho vai continuar porque continuo com muitos sonhos e objetivos pela frente. Depois de chegar a este patamar, o objetivo não é andar para trás”, afirmou a atleta de 27 anos.

Raquel Queirós, na prova de cross-country olímpico (XCO), alcançou um 27º lugar numa prestação perante



adversárias de topo mundial que decorreu dentro das expectativas para a atleta do Guilhabreu BTT. A jovem de 21 anos revelou terminar “feliz com a prestação” efetuada em condições de chuva que tornaram mais complicado o percurso, salientando o orgulho por ter representado Portugal e manifestando esperança em “regressar em



2024 em condições de lutar por um resultado ainda melhor”.

O atirador João Paulo Azevedo terminou o primeiro dia de qualificações na prova de Trap masculino no 17º lugar com um total de 72 pontos, enquanto o canoísta Messias Batista apenas entra em cena na próxima semana.

Agenda

29 julho, quinta

“Raparigas”
Cinema
Horário: 19h
Local: Garrett

30 julho, sexta

Tobias Feldmann e Boris Kusnezov
Festival de Música
Horário: 21h
Local: Garrett

31 julho, sábado

“Upsss! 2
A Aventura Continua”
Cinema
Horário: 15h30
Local: Garrett

Concerto da Akademie
Für Alte Musik Berlin
Festival de Música
Horário: 21h
Local: Igreja Matriz

GOMES ALVES REAGE ÀS ELEIÇÕES NA AEPVZ

José Gomes Alves resolveu pronunciar-se sobre o recente desfecho das eleições na Associação Empresarial da Póvoa de Varzim. O recandidato pela lista A, derrotado por uma considerável margem, reagiu em comunicado e foi muito crítico para com os adversários: “A lista B surgiu de forma extremamente agres-

siva, procurou apoio nos políticos, inscreveu sócios à última hora para votar, pagou quotas pelos associados para que estivessem em dia no dia da eleição, montou uma caravana com duas advogadas a 150 metros da mesa de voto para legalizar eleitores e prestar apoio jurídico. A lista B andava há meses a preparar a candidatura com

o apoio exclusivo do diretor de um jornal local. No meu entender, misturar política com empresários não é de bom tom, mas foi o que aconteceu. Antes da eleição, a primeira coisa que a lista B fez foi ir aos Paços do concelho apresentar-se. Após ser eleita, pasme-se, a primeira coisa que fez foi ser recebida também pelo Senhor Presi-

dente da Câmara. Percebemos o empenho de alguns e basta ver quem é o tesoureiro e o que o move! Naturalmente que há promessas nesta lista B, como em três anos trazer 500 sócios e reativar 2000. Decerto irão buscar sócios ao cemitério! Da minha parte continuarei a ser sócio com as minhas 4 empresas. Desejo-lhes um futuro prós-

pero, embora reconheça que não será fácil gerir uma entidade que não gera receitas e que muito custou a recuperar, tendo sido pagos os empréstimos que existiam. Pela nossa parte já temos em marcha a fundação do Clube dos Empresários do Norte Litoral que garanto ser apolítico e não vai prestar vassalagem a nenhum Presidente de Câmara. A política aos políticos e as empresas aos empresários”.

PESCADORES AMEAÇAM BOICOTAR AUTÁRQUICAS

A Associação de Apoio aos Profissionais de Pesca continua empenhada na longa luta que vem travando para corrigir diversos problemas relacionados com as reformas e pensões dos homens do mar. O presidente Bernardino Faria, em declarações ao programa Grande Entrevista da Rádio Onda Viva, revelou que a situação está a chegar a um ponto

limite e que dezenas de antigos pescadores, mestres e patrões cansaram-se do incumprimento de promessas feitas pelo Governo e das falhas da Segurança Social os últimos anos.

“Chega de sermos prejudicados. Há pessoas em grandes dificuldades. Basta de injustiças e de perdermos dinheiro. Só queremos o que é nosso. Isto é um roubo e

não nos vamos calar”.

Há dias foi enviado um e-mail ao Centro Nacional de Pensões para tentar obter respostas e foi dado um ultimato para resolver as falhas e implementar o que foi acordado, isentando-os de pagar taxas moderadoras e pagar comissões bancárias, por exemplo, além de verbas que estão por receber. Uma grande manifestação



em Lisboa e um boicote ao próximo ato eleitoral estão a ser ponderados pelos pescadores, que não estão dispostos

a aceitar mais desculpas e atrasos e exigem que até meados de agosto as coisas fiquem resolvidas.

Pub

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

DGS
desde 1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

COVID-19

CUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.
LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS
REGRAS SIMPLES.

